



**Programa de Capacitação das Organizações Não  
Governamentais de Desenvolvimento  
2009-2013**

# PROGRAMA

## Ficha Sumário

<b>A. TÍTULO DO PROGRAMA:</b>	<b>Programa de Capacitação das Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento 2009-2013</b>
<b>B. ENTIDADE:</b>	Plataforma Portuguesa das ONGD
<b>C. PAÍS/REGIÃO:</b> (Localização detalhada)	Portugal
<b>D. SECTOR:</b> (Identificar o sector e subsector em que o projecto se insere)	Capacitação E valorização de Recursos Humanos
<b>E. OBJECTIVO DA INTERVENÇÃO:</b>	Reforçar as capacidades técnicas e operacionais das ONGD portuguesas e simultaneamente promover as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento junto da Opinião Pública.
<b>F. GRUPO ALVO:</b>	Profissionais do Sector (ONGD e outras organizações da sociedade civil), Jornalistas/Media, Decisores Políticos ( Entidades do governo Central, Municípios e Assembleia da República), empresas e universidades, Opinião pública em geral,
<b>G. PARCEIRO:</b>	n.a.
<b>H. DURAÇÃO E Calendário previsto:</b>	4 anos. Início a 31 de Agosto de 2009, fim a 1 de Setembro de 2013.
<b>I. CUSTO DO PROGRAMA:</b>	<b>Anual: 120.000€</b> <b>Global: 480.000 €</b>
<b>J. PLANO DE FINANCIAMENTO:</b>	O montante definido será desembolsado a favor da Plataforma Portuguesa das ONGD, em cinco tranches: <ul style="list-style-type: none"><li>a) A primeira, no valor de 80% da primeira fase, nos 60 dias úteis subsequentes à aprovação do plano de actividades para a referida primeira fase;</li><li>b) A segunda, no valor remanescente da primeira fase mais 80% da segunda fase, até 60 dias úteis após a aprovação dos relatórios de execução física e financeira da primeira fase e do plano de actividades para a segunda fase;</li><li>c) A terceira, no valor remanescente da segunda fase mais 80% da terceira fase, até 60 dias úteis após a aprovação dos relatórios de execução física e financeira da segunda fase e do plano de actividades para a terceira fase;</li><li>d) A quarta, no valor remanescente da terceira fase mais 80% da quarta fase, até 60 dias úteis após a aprovação dos relatórios de execução física e financeira da terceira fase e do plano de actividades para a quarta fase;</li><li>e) A quinta, no valor remanescente da quarta fase, até 60 dias úteis após a aprovação dos relatórios de execução física e financeira da referida fase</li></ul>

## RESUMO:

Desde a criação da Plataforma portuguesa de ONGD, em 1985, passos significativos foram dados na construção de uma relação de diálogo, de colaboração e respeito mútuo entre as ONGD e as instituições da Cooperação Portuguesa, tendo mesmo sido assinado, em 2001, um Protocolo de colaboração entre a Plataforma e o MNE. A solidificação do diálogo com as ONGD vai ao encontro das recomendações emitidas pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE, com base nas avaliações realizadas em 2001 e em 2006, que se referem a um reforço ao apoio sustentado das ONGD, bem como ao papel destas na Cooperação para o Desenvolvimento e na sensibilização da opinião pública, salientando, por outro lado, a necessidade de criar oportunidades de diálogo que ultrapassem a simples relação de co-financiamento e incentivem a sua participação e o confronto de experiências em domínios de interesse mútuo.

As ONGD portuguesas debatem-se, por factores que têm a ver com a sua evolução histórica, com **problemas de estabilidade de organização interna e estabilidade dos seus recursos humanos**, o que influencia negativamente a sua capacidade de elaboração e execução de projectos. Paralelamente, existe ainda um grande **desconhecimento na sociedade portuguesa sobre as questões da cooperação para o desenvolvimento e sobre o trabalho desenvolvido por estas organizações**, sendo necessário apostar numa diversificação e reforço das parcerias entre os vários intervenientes na cooperação.

Enfrentar estes problemas passa, em grande medida, pela implementação de **acções eficazes e estruturadas de capacitação/formação e de comunicação/sensibilização**. Assim, o **objectivo** do Programa de Capacitação das Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento é reforçar as capacidades técnicas e operacionais das ONGD portuguesas e promover as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento junto da sociedade portuguesa em geral e de vários grupos específicos em particular. Isto inclui o fortalecimento da capacidade técnica e operacional das ONGD associadas da Plataforma e a promoção de uma sociedade portuguesa informada e proactiva, capaz de motivar as instituições do Estado a assumirem uma posição de liderança face aos desafios de eficácia e qualidade da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID).

Face à plurianualidade do Programa, os **resultados esperados** são multifacetados e ambiciosos. No âmbito da **capacitação**, pretende-se ter os Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das ONGD associadas capacitados, em temas considerados relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções, incluindo: Grupos de trabalho da Plataforma Dinamizados, através do aumento da participação das ONGD nesses grupos e pela produção de documentos específicos que sirvam de referência à intervenção das ONGD nas temáticas-alvo dos grupos; Recursos Humanos de todas as ONGD Associadas da Plataforma (55) capacitados em áreas-chave para a melhoria da organização interna das organizações e da qualidade das suas acções; Aumento em 20% do número de projectos de ONGD apresentados a co-financiamento no âmbito das linhas de apoio do IPAD, do número de projectos de ONGD portuguesas entregues no âmbito das linhas de financiamento da Comissão Europeia e do número de projectos em execução, quer em Portugal quer no estrangeiro, da iniciativa das ONGD associadas da Plataforma;

No âmbito da **sensibilização**, o resultado geral será conseguir uma Opinião Pública e públicos específicos mais sensibilizados para a importância das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento, através de: 1 Campanha de Sensibilização da opinião pública construída e implementada, tendo como tema base o Desenvolvimento como um Direito Humano que deve ser promovido por todos; a coordenação e parcerias reforçadas com 3 categorias de actores específicos (Universidades, Decisores Políticos/Municípios, Sector Privado) através de 12 acções específicas; a sensibilização dos media melhorada, através de 3 acções directas desenvolvidas com jornalistas; e contactos iniciados/coordenação reforçada com diversos actores intervenientes da Cooperação Portuguesa (IPAD/SENEC, Ministérios Sectoriais, Assembleia da República), tendo como resultados as ONGD serem consultadas na formulação dos programas de cooperação e participarem na sua implementação.

## I. Dados Sobre a Entidade Proponente

### A. Identificação

A.1.	Nome completo	Plataforma Portuguesa das ONGD
A.2.	Sigla	Plataforma ONGD
A.3.	Morada oficial	Rua da Madalena, N°91 2ºEsq – 1100- 319 Lisboa
A.4	NIF e código da repartição de finanças	504668005 – CAE 91333
A.5.	Responsável pela candidatura e pelos eventuais esclarecimentos	
A.5.1.	Nome	Hermínia Ribeiro
A.5.2.	Cargo	Presidente da Direcção
A.5.3	Telefone	21 887 22 39
A.5.4.	Fax	21 887 22 41
A.5.5.	Endereço electrónico	info@plataformaongd.pt

### B. Detalhes Bancários

B.1.	Nome do titular da conta	Plataforma Portuguesa das ONGD
B.2.	Nome do banco	Caixa Geral de Depósitos
B.3.	Endereço do balcão do banco	Agência Central Sede
B.4	Número da conta bancária	0001022630431
B.5.	NIB	0035 0001 00022630431 88

### C. Pessoal que compõe a Plataforma

C.1.	Número de pessoal remunerado (a tempo inteiro e parcial)	1 Coordenador; 1 Assessor de Direcção; 1 Assessor de Comunicação; 1 técnico informático; 1 Contabilista
C.1.1.	Na sede da organização	1 Coordenador; 1 Assessor de Direcção; 1 Assessor de Comunicação; 1 técnico informático; 1 Contabilista
C.1.2.	Número de recursos humanos afectos	Três
C.2.	Número de voluntários em Portugal (a tempo inteiro e parcial)	5 elementos da Direcção da plataforma, a tempo parcial; 1 técnica estagiária (Programa

		INOVMundus)
C.2.1.	Número de recursos humanos afectos (a tempo inteiro e parcial)	

#### D. Informação Sobre a Gestão

D.1.	Principais doadores	IPAD, Associados, Outros
D.2.	Em anexo: Relatório de actividades e contas do ano anterior	Relatório Actividades e Relatório e Contas de 2008

#### II. Dados Sobre os Parceiros do Projecto

A.	Nome legal completo e respectiva sigla	
B.	Morada oficial (com o país em destaque)	
C.	Outros contactos (telefone, fax, endereço electrónico)	
D.	Estatuto jurídico	
E.	Ano de constituição	
F.	Áreas de intervenção	
G.	Principais doadores	
H.	Número de efectivos e voluntários	
I.	Historial da relação com a ONGD proponente	
J.	Em Anexo: Relatório de Actividades e Contas aprovado no ano anterior ou relativo ao ano anterior	

#### III. Dados Sobre os outros Membros do Consórcio

A.	Nome legal completo e respectiva sigla	<b>n.a.</b>
B.	Morada oficial (com o país em destaque)	
C.	Outros contactos (telefone, fax, endereço electrónico)	
D.	Estatuto jurídico	
E.	Ano de constituição	
F.	Áreas de intervenção	

G.	Principais doadores	
H.	Número de efectivos e voluntários	
I.	Historial da relação com a ONGD proponente	
J.	Em Anexo: Relatório de Actividades e Contas aprovado no ano anterior ou relativo ao ano anterior	

## **II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES**

### **A. ENQUADRAMENTO/CONTEXTO**

#### **A.1. CARACTERÍSTICAS DO SECTOR**

No documento “Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa” encontra-se consagrado que “a valorização e coordenação das iniciativas da sociedade civil, nas suas múltiplas manifestações, em prol de uma abordagem comum e que o apoio à capacitação da sociedade civil e ao desenvolvimento e consolidação do associativismo revela-se de extrema importância”, que “a complementaridade e a coordenação de acções no seio da sociedade civil e destas com o IPAD potenciarão a coerência e a eficácia da política de cooperação portuguesa” e que “importa também melhorar os mecanismos de incentivo, até hoje muito poucos, para que a sociedade civil possa ser mais activa em iniciativas de cooperação”, concluindo que “é, assim, necessário desenvolver uma complementaridade efectiva entre actores da sociedade civil e destes com o Estado”.

A Plataforma das ONGD, constituída a 23 de Março de 1985, reúne actualmente 55 das ONGD registadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Tendo em conta a sua heterogeneidade e crescente relevância como actores activos na Cooperação para o Desenvolvimento, a Plataforma tem procurado ser um elo de ligação com outras instituições da Sociedade Civil, os órgãos de soberania e outras entidades, nacionais e internacionais, com o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e a Confederação Europeia das ONGD de Emergência e Desenvolvimento (CONCORD), procurando valorizar e potenciar as actividades das nossas associadas, num mundo cada vez mais globalizado e onde a solidariedade deve ter cada vez mais significado.

A relação institucional entre o Estado Português e as ONGD foi formalizada pelo Protocolo de Cooperação assinado em Junho de 2001 entre a Plataforma das ONGD e o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), onde é reconhecido o papel fundamental que as Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento assumem, cada vez mais, no âmbito da ajuda ao desenvolvimento, da ajuda humanitária e de emergência e na educação para o desenvolvimento. A Plataforma procurou, ao longo dos anos, operacionalizar as disposições constantes deste Protocolo, de modo a que constituir-se como um parceiro efectivo de todos os actores activos nas áreas de intervenção das ONGD.

O IPAD, Instituto Público sob tutela do MNE, é o principal interlocutor da Plataforma das ONGD no diálogo sobre as questões relacionadas com as diversas vertentes do trabalho e da actividade das suas associadas. Acompanhado o crescimento do trabalho executado pelas ONGD Portuguesas, quer em Portugal, quer no estrangeiro, foram criadas, no IPAD, duas linhas de co-financiamento de projectos da iniciativa de Organizações Não-Governamentais (linha de co-financiamento de projectos de ONGD para Países em Desenvolvimento e linha de co-financiamento de projectos de ONGD de Educação para o Desenvolvimento). Não obstante a importância destas linhas para consolidar a relevância das ONGD na área da Cooperação para o Desenvolvimento, existe espaço e abertura de ambas as partes para criar novos mecanismos de cooperação, que permitam promover e maximizar o papel das ONGD, quer nas suas acções de cooperação, quer como contribuintes activos na reflexão e execução dos programas da Cooperação Portuguesa. Passos importantes neste sentido têm sido dados com a implementação do Fórum da Cooperação e com o lançamento das Estratégias Sectoriais da Cooperação, em que a Plataforma das ONGD e muitas das suas associadas têm tido um envolvimento directo.

O aumento das competências operacionais das ONGD e a capacitação dos seus recursos humanos são factores essenciais para melhorar a qualidade dos projectos e das suas intervenções, sendo importante, neste contexto, o aumento da contribuição das instituições governamentais para o desenvolvimento das suas actividades. O último exame do CAD à cooperação portuguesa, efectuado em 2006, salienta que “as ONG desempenham um papel marginal na cooperação para o desenvolvimento (...). O governo português deve considerar o alargamento do diálogo com as ONG no sentido de incluir consultas sistemáticas na programação-país, sobre formas de alcançar os ODM num contexto de aumento da APD e sobre a agenda da eficácia da ajuda”.

Parte das insuficiências na capacidade de intervenção da sociedade civil têm a ver com factores inerentes ao próprio contexto destas organizações, muitas vezes caracterizado pela fraca capacidade institucional e operativa, pela insuficiente disponibilidade de recursos humanos e financeiros ou pela competição por recursos e fraca coordenação entre organizações. Nos últimos anos tem-se assistido a esforços importantes para colmatar estes problemas.

Actualmente, o sector da cooperação encontra-se num processo de profissionalização acelerada na sociedade civil portuguesa, que é especialmente sentido nas ONGD e na Plataforma Portuguesa das ONGD, com a necessidade de reforçar a *expertise* sobre várias matérias internacionais, bem como de promover a continuidade e capacidade de trabalho destas organizações – o que só poderá ser conseguido com um aumento de previsibilidade dos financiamentos e com uma consolidação dos recursos humanos envolvidos. A análise do contexto português salienta ainda a existência de lacunas significativas a nível formativo em diversas questões importantes no panorama da cooperação nacional e internacional.

Para além das necessidades de estabilização das estruturas internas das ONGD e de capacitação, embora seja evidente a crescente importância e impacto que as questões ligadas à Cooperação para o Desenvolvimento têm na evolução económica e política de Portugal, verifica-se que a sensibilização da sociedade portuguesa para estas questões é ainda incipiente. Por um lado, todo o contexto que enquadra as políticas e relações de cooperação não está ainda apropriado pela sociedade, onde continua a transparecer uma visão baseada em pressupostos históricos que, sendo uma base importante para o relacionamento privilegiado com alguns países, estão ultrapassados e reduzem a cooperação para o Desenvolvimento a uma obrigação política. Por outro lado, o tratamento mediático desta área é muito limitado e circunstancial, condicionado pelo impacto visual de certos acontecimentos que dirigem o olhar da opinião pública para uma dimensão demasiado negativa e redutora do alcance do trabalho implementado pelos vários agentes que trabalham na Cooperação para o Desenvolvimento.

A Sociedade Civil portuguesa sofre com esta falta de conhecimento. Muitas organizações não são conhecidas e o impacto do seu trabalho não tem a visibilidade necessária para atrair a curiosidade da opinião pública e o interesse em promover uma discussão sobre as suas actividades. O reconhecimento, por parte de muitas entidades oficiais, do papel representativo que a Plataforma das ONGD tem e da sua importância institucional, não tem repercussão junto de empresas, universidades ou municípios, actores cada vez mais activos nas nossas áreas de intervenção.

As actividades promovidas pela Plataforma Portuguesa das ONGD nos últimos anos têm procurado contribuir para a valorização do trabalho das suas associadas e para a divulgação das temáticas da cooperação nos media e na sociedade portuguesa em geral, de acordo com os objectivos gerais definidos para a acção da Plataforma. Entre estes objectivos, salientam-se especialmente: Sensibilizar a opinião pública, os decisores e os governos para a urgência de



promover um desenvolvimento equitativo e participativo, aos níveis local, nacional, regional e mundial; Facilitar a reflexão e o debate das ONGD sobre áreas temáticas, geográficas e técnicas no âmbito do Desenvolvimento e da Cooperação, bem como desenvolver acções de formação; Contribuir para o desenvolvimento institucional e para o reforço da capacidade de intervenção, assim como para o reconhecimento do direito de participação, do sector não-governamental e da sociedade civil.

Com a realização, entre 2007 e 2008, do Projecto Presidência, do Projecto Ajuda Humanitária e de Emergência e da monitorização da Cimeira UE-África e do Fórum da Sociedade Civil, a Plataforma Portuguesa das ONGD beneficiou de um aumento significativo de visibilidade e divulgação das suas actividades. No entanto, a sustentabilidade financeira da Plataforma não está ainda assegurada. A diversificação de receitas e a criação de uma base estável de financiamento permitirá dar continuidade a uma série de actividades executadas nos dois últimos anos e implementar acções de capacitação técnica e institucional das nossas associadas, contribuindo para que estas se assumam cada vez mais como agentes essenciais na formulação e execução de projectos de desenvolvimento, quer em Portugal, quer noutros países.

Neste contexto, os diversos contactos desenvolvidos ao longo deste ano entre a Direcção da Plataforma, recentemente eleita, a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e o IPAD têm evidenciado a percepção comum de que é efectivamente necessário fortalecer as relações entre estas entidades, procurando perspectivar uma parceria estratégica que permita definir novos instrumentos de trabalho conjunto.

## A.2. PROBLEMAS A RESOLVER E RECURSOS A VALORIZAR

O presente contrato-programa pretende responder a dois problemas fundamentais, que respondem a duas necessidades identificadas: a urgente necessidade de Capacitação dos Recursos Humanos das ONGD e a Sensibilização da opinião Pública para as temáticas do Desenvolvimento e da Cooperação.

### 1. Capacitação de Recursos Humanos

Comparativamente com a realidade da maioria dos países da União Europeia, as ONGD portuguesas têm um percurso relativamente recente. No geral, as ONGD portuguesas enfrentam ainda uma falta de visibilidade junto da opinião pública, um reconhecimento pouco consolidado do seu papel como parceiros por parte das instituições e organismos estatais e um relacionamento insuficiente com outros sectores da sociedade e actores da cooperação. Actualmente, o sector da cooperação encontra-se num processo de **profissionalização acelerada** na sociedade civil portuguesa, que é especialmente sentido nas ONGD e na Plataforma Portuguesa das ONGD, com a necessidade de reforçar a *expertise* sobre várias matérias internacionais, bem como de promover a continuidade e capacidade de trabalho destas organizações – o que só poderá ser conseguido com um aumento de previsibilidade dos financiamentos e com uma consolidação dos recursos humanos envolvidos.

O fortalecimento institucional das ONGD passa necessariamente pela consolidação do seu *know-how* relativamente a planificação, gestão e avaliação de estratégias e projectos ligados às áreas de actuação das ONGD (educação para o desenvolvimento, cooperação para o desenvolvimento, ajuda humanitária de emergência).

A falta de oferta de formação destes recursos humanos ao nível da Formulação e Gestão de Projectos, de acordo com o enquadramento normativo estabelecido pelo IPAD e pela União

Europeia, principais financiadores dos projectos das ONGD portuguesas, repercute-se igualmente em dificuldades ao nível da apresentação de projectos sólidos e com qualidade, para além dos constrangimentos evidentes de acesso a mecanismos de financiamento e redes internacionais, ao nível das suas congéneres europeias.

Nos próximos quatro anos pretende-se implementar um programa de formação, construído com base num trabalho de identificação das necessidades das ONGD, incidindo quer ao nível dos vários aspectos ligados à Gestão de Projectos, quer ao nível da Gestão Interna das Organizações. As formações serão organizadas por módulos de 10 horas (em regime pós laboral), num total de 200 horas anuais (dados detalhados no ponto B5).

Estas formações deverão contribuir para a melhorar a qualidade dos projectos apresentados no âmbito das linhas de co-financiamento a que as ONGD podem concorrer (IPAD, Comissão Europeia e outras), aumentando o número de organizações com projectos aprovados no âmbito destas linhas. Por outro lado, pretende-se contribuir decisivamente para a melhoria da estabilidade interna das ONGD, quer ao nível financeiro, diversificando o acesso a fontes de financiamento, quer ao nível da estabilidade dos seus recursos humanos.

A Plataforma das ONGD é reconhecida pelas suas associadas como uma entidade importante para a sua representação institucional juntos das entidades oficiais do estado. Do mesmo modo a variedade de contactos estabelecidos ao longo dos anos com diversos actores activos na área da Cooperação para o Desenvolvimento permite ter acesso a um conjunto de pessoas, especializadas em diferentes áreas, que poderão ser utilizadas nos diferentes módulos de formação previstos.

## **2. Sensibilização da Opinião Pública**

Existe em Portugal um círculo vicioso, em que a **falta de conhecimento da sociedade portuguesa** sobre os temas da cooperação internacional para o desenvolvimento (CID) tem como consequência uma desvalorização do tema ao nível político, implicando uma falta recorrente de meios financeiros para a acção, que, por sua vez, contribui para manter uma fraqueza estrutural dos actores da cooperação, entre os quais as ONGD; este factor (voltando ao ponto inicial do círculo) tem repercussões negativas sobre os níveis de interesse e conhecimento da opinião pública relativamente a estas questões.

São vários os problemas a abordar para contrariar esta situação:

- a) **Falta de informação do público em geral sobre a acção para o desenvolvimento** - Um estudo realizado pela Plataforma Portuguesa das ONGD em 2005, em cooperação com a Universidade de Aveiro, demonstrou que existe da parte da Sociedade Portuguesa “um grande desconhecimento e algumas ideias feitas pouco fundamentadas no que diz respeito à Cooperação para o Desenvolvimento, uma confusão generalizada de conceitos e uma grande emotividade nas reacções sociais” (Fátima Proença, in Cooperação para o Desenvolvimento e a Opinião Pública em Portugal, 2005).

Não obstante, este mesmo estudo demonstra que os cidadãos **apoiam** sem ambiguidade as acções de solidariedade e apoio ao desenvolvimento implementadas internacionalmente. As sondagens realizadas regularmente pelo Eurobarómetro confirmam este apoio. Assim, é um desafio para os agentes, públicos e da sociedade civil, informar regularmente o público sobre as políticas e práticas de cooperação, para que este se sinta preparado e motivado para exigir a prestação de contas relativamente ao uso dos fundos públicos. Como refere a OCDE, *“if [citizens] were better educated and more informed regarding global development issues, they could provide informed, critical support to*

*reformers in their countries, so as to foster more vigorous, more efficient and coherent development co-operation policies..”<sup>1</sup>.*

- b) **Falta de acções coordenadas e de envergadura nacional de sensibilização** sobre a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e as relações Norte-Sul, devido à grande dispersão dos actores que em Portugal trabalham estas temáticas. Pouca visibilidade do tema nos media e nos espaços de académicos, como salientado no ponto A.1.
- c) O envolvimento das ONGD portuguesas com os diversos actores activos na Cooperação é, em muitos casos, pouco explorado. Esta falta de diversificação de parcerias institucionais tem como consequência o desconhecimento do trabalho das ONGD, quer por actores públicos quer por privados ou mesmo algumas entidades da Sociedade Civil. As ONGD Portuguesas podem assumir um papel mais activo na discussão do planeamento estratégico da Cooperação para o Desenvolvimento. Para isso devem estabelecer canais de diálogo com decisores políticos como a Assembleia da República, os Municípios e os partidos políticos, bem como com Universidades e Empresas.

Enfrentar estes problemas passa em grande medida pela implementação de acções eficazes e estruturadas de comunicação e sensibilização. Informar a Sociedade Portuguesa e atrair a atenção dos media para as questões do Desenvolvimento e da Cooperação é um caminho que tem de ser percorrido, utilizando diversos instrumentos e diversas estratégias. Nesse sentido, ao longo dos próximos 4 anos a Plataforma pretende construir e implementar uma campanha de Sensibilização da Opinião Pública que procurará mostrar o Desenvolvimento como um Direito Humano fundamental e uma necessidade importante num Mundo que se pretende globalmente mais desenvolvido, justo e estável.

O plano de comunicação da Plataforma para os próximos anos identifica uma oportunidade actual para levar a cabo uma série de iniciativas estruturadas que permitam dar uma visibilidade progressiva às grandes questões que enquadram a Cooperação para o Desenvolvimento em Portugal. Espera-se que, mobilizando os vários instrumentos de comunicação disponíveis e fazendo uso de espaços informativos em rádios, jornais e televisões, muito mais pessoas saibam o que é a Cooperação para o Desenvolvimento e estejam dispostos a trabalhar para a concretização dos seus objectivos, porventura colaborando com a Plataforma e com as suas associadas. Do mesmo modo, pretende-se criar sinergias entre vários actores activos nesta área, criando parcerias efectivas com municípios, empresas e universidades e solidificando as relações com as várias instituições do Estado.

A implementação de um Programa de Sensibilização, como base numa visão do Desenvolvimento como um Direito Humano, permitirá também, ao nível interno, reestruturar as ferramentas de comunicação da Plataforma e intensificar o seu papel de divulgação do trabalho das suas Associadas, reforçando a sua identidade institucional. Este trabalho de Sensibilização tem de abranger todos os actores activos na Cooperação; os desafios são comuns e as respostas devem ser consertadas.

As intervenções serão feitas a diferentes níveis e de acordo com os diferentes públicos-alvo e com os instrumentos considerados mais adequados para cada questão, de acordo com os objectivos e actividades desenvolvidos no ponto B.

---

<sup>1</sup> 2005, Mc Donnell, I. and Solignac Lecomte, H.-B., *Policy Insights N. 13 - MDGs, Taxpayers and Aid Effectiveness*, OECD Development Centre, 2005 (<http://www.oecd.org/dataoecd/50/42/35310784.pdf>).

### A.3. OUTRAS INTERVENÇÕES

Muitas das actividades promovidas pela Plataforma nos últimos anos têm procurado promover uma sensibilização da opinião pública e de formação das próprias ONGD, de acordo com os objectivos gerais definidos para a acção da Plataforma, embora com as limitações inerentes à disponibilidade de recursos financeiros e humanos.

Com a realização, entre 2007 e 2008, do **Projecto Presidência** e da monitorização da Cimeira UE-África e do Fórum da Sociedade Civil EU-África, a Plataforma Portuguesa das ONGD beneficiou de um aumento significativo da sua visibilidade e divulgação das suas actividades. O Fórum constituiu um espaço de debate privilegiado, o qual resultou na elaboração de propostas políticas de longo-prazo que exprimem uma visão partilhada do diálogo euro-africano e que propõem passos concretos para garantir que esse diálogo político seja implementado com o maior benefício para as populações dos dois continentes. Nesse sentido, o Fórum e os documentos nele aprovados constituem um ponto de chegada – na medida em que constitui o resultado de um processo de diálogo no seio da sociedade civil -, mas também e principalmente, um ponto de partida, no sentido de um reforço da intervenção da sociedade civil do Norte e do Sul nestas temáticas. Pela primeira vez na história, a sociedade civil teve uma participação activa numa Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da UE, mas muito há a fazer para que estes actores não sejam apenas consultados mas antes envolvidos de forma activa nos processos de decisão.

As actividades de follow-up do projecto, que resultaram na implementação da **Plataforma “Eu Acuso”**, procuraram efectuar a monitorização dos compromissos assumidos pelos governos europeus e africanos e também pelas entidades presentes no Fórum da Sociedade Civil. Esta monitorização envolveu a realização de diversos workshops temáticos (Igualdade de Género, Fluxos Migratórios, Governação e Direitos Humanos, Paz e Segurança) onde se discutiram diversas questões relacionadas com os desafios actuais da Cooperação para o Desenvolvimento. Marcando a passagem do primeiro ano da Cimeira Europa África foi efectuado um julgamento simulado das várias entidades envolvidas na Cimeira e no Fórum envolvendo uma série de personalidades com experiência nas várias áreas abordadas.

A Plataforma tem actualmente **4 grupos de trabalho**, que reúnem cerca de metade do total de associadas, e cuja actuação mais relevante nos últimos anos aqui se destaca.

#### 1. Grupo de Ajuda Humanitária e de Emergência

Desde a sua constituição, em 2006, o GAHE da Plataforma Portuguesa das ONGD realizou um esforço de definição de regras de actuação das ONGD em situações de AHE (tendo aprovado um Código de Conduta) e de elaboração de ferramentas/metodologias de actuação em contextos humanitários, para além de ter implementado o projecto “Sensibilização para a Ajuda Humanitária e de Emergência”, de 01 de Janeiro de 2007 a 31 de Janeiro de 2008. Este projecto permitiu conhecer a realidade da sociedade civil e da AHE em Portugal, realizando neste contexto um trabalho que não tinha sido ainda efectuado. Foi também pioneiro em diversas vertentes: foi realizado pelo primeiro consórcio de organizações da sociedade civil portuguesa que se propõe focar a sua acção especificamente na AHE (o GAHE), é o primeiro projecto que aborda especificamente a área da AHE numa perspectiva de educação para o desenvolvimento, suscitou o debates sobre diversos temas que importam à organizações que actuam em contextos de AHE (e que nunca tinham sido objecto de acções de formação para as ONGD e os media).

#### 2. Grupo de Recursos Humanos para a Cooperação

O Grupo de Trabalho RHC, criado em Junho de 2005, tem como principal objectivo unir esforços em torno dos Recursos Humanos para a Cooperação, com destaque para o voluntariado na área da Cooperação para o Desenvolvimento, e de otimizar o assento da Plataforma no Conselho Nacional de Promoção de Voluntariado em função desses interesses comuns.

O Grupo tem centrado o seu trabalho na planificação e realização de seminários subordinados ao tema “Gestão do Regresso dos Voluntários” destinados a pessoas que trabalhem na área do Voluntariado em ONGD, salientando-se que o último seminário teve lugar em Junho de 2008 no ISCTE. Outras acções

desenvolvidas pelo grupo incluem a participação nas reuniões do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado com o intuito de reforçar, no seio deste órgão inter-ministerial, a importância das questões de Voluntariado para a Cooperação, a partilha de informação sobre gestão do voluntariado, a elaboração de informação para os suportes de informação da Plataforma e do Conselho. Deverá ser lançado durante o corrente ano o Manual de Gestão do Voluntariado.

### 3. Grupo Aid Watch

Constituído em 2007, este grupo de trabalho tem como objectivo principal analisar os dados da APD portuguesa e preparar e implementar acções de advocacy e lobbying junto do Estado português sobre estas matérias. Por outro lado, procura também criar, reforçar e mobilizar competências das ONGD e participar nos processos europeus ligados a estes domínios.

Pela primeira vez, e no contexto da discussão do orçamento de estado para 2009, a Plataforma, através do grupo Aid Watch, elaborou um documento de seguimento do orçamento da cooperação, intitulado “Portugal e a APD – Da execução em 2007 à proposta para 2009: o Orçamento de Estado como instrumento de políticas Públicas na área da Cooperação para o Desenvolvimento”. Partindo da análise dos valores da APD de 2007, este documento procurou analisar a coerência das políticas de Cooperação implementadas pelos organismos públicos que trabalham nesta área e a proposta de Orçamento do Estado para 2009, constituindo uma primeira tentativa de elaboração de um relatório nacional AidWatch. A Plataforma participa também, desde o seu primeiro ano (2007), na elaboração do relatório Aid Watch do CONCORD, ao nível europeu.

O trabalho deste grupo tem permitido, igualmente, diversificar o diálogo institucional com os vários organismos do Estado, nomeadamente através da apresentação dos documentos de monitorização da evolução da APD na Comissão Parlamentar Permanente de Negócios Estrangeiros. Deste modo, procurou-se envolver os vários grupos parlamentares na definição de consensos políticos que permitiam dar alguma continuidade e estabilidade às políticas na área da Cooperação, de modo a evitar desregulações decorrentes da alteração dos interlocutores políticos.

### 4. Grupo de Educação para o Desenvolvimento

Nos últimos anos o trabalho deste grupo esteve centralizado, em conjunto com a Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, na discussão e desenvolvimento de um Guião Pedagógico sobre Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global, destinado aos professores dos vários níveis de ensino, procurando uma integração progressiva destas temáticas no contexto da aplicação dos currículos escolares.

No início de 2009, procurando responder aos novos desafios que se colocam às ONGD e à Plataforma nesta área, o âmbito de trabalho do Grupo foi alargado. Em diversos momentos do processo de discussão da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), em curso desde o início do ano, as ONGD que compõem este grupo foram chamadas a discutir activamente os documentos parciais elaborados dando um contributo efectivo para a melhoria progressiva de uma estratégia que poderá ser de grande importância para o trabalho futuro da Sociedade Civil nesta área.

Como foi já referido, um dos objectivos da Plataforma das ONGD, nos próximos anos, é **alargar as suas parcerias**. Isto tem passado (e continuará a passar por):

*Aproveitar oportunidades de cooperação com outros agentes da Sociedade Civil (Universidades, Empresas).* A capacidade científica das Universidades pode ser um elemento importante na componente de investigação sobre as temáticas da Cooperação e do Desenvolvimento e na necessária tarefa de reflexão e actualização dos conhecimentos nestas áreas. No âmbito empresarial, a Responsabilidade Social das Empresas é um tema que vem sendo crescentemente discutido pelos agentes do Desenvolvimento. Algumas ONGD têm participado activamente nesta discussão e o diálogo entre empresas e Sociedade Civil é sem dúvida uma área a explorar nos próximos 4 anos, Explorando novas abordagens, novas parcerias e novas oportunidades.

*Aproveitar oportunidades de cooperação com diversos Municípios.* Estes têm em execução diversos projectos de cooperação, quer em Portugal, quer em países onde muitas ONGD trabalham há vários anos, possuindo assim um conhecimento do terreno e da especificidade de cada região que pode contribuir decisivamente para a eficácia das acções implementadas.

*Desenvolver e consolidar a parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, cuja colaboração foi iniciada em 2007. O objectivo é construir um curso de formação especializada numa determinada área ligada ao trabalho das ONGD, estruturado em diversos módulos e com a participação de uma Universidade com experiência na área das Relações Internacionais.*

*Intensificar a cooperação com as Plataformas dos PALOP, perspectivando-se a apresentação de um projecto à CPLP visando a capacitação institucional das várias Plataformas.*

*Melhorar a participação da Plataforma e das suas associadas nos vários grupos de trabalho que funcionam no âmbito do CONCORD.*

*Solidificar a relação com a Assembleia da Republica, onde anualmente a Direcção da Plataforma tem procurado chamar a atenção dos vários grupos parlamentares para a importância das questões do desenvolvimento no âmbito do conjunto das políticas públicas.*

Na vertente da **Sensibilização da Opinião Pública**, existem várias iniciativas de ONGD e de outros actores portugueses, destinadas a despertar o interesse e/ou fortalecer o conhecimento dos cidadãos no que respeita às relações Norte-Sul e o Desenvolvimento. Desde 2005, existem inclusivamente fundos conferidos pelo IPAD para a implementação de projectos ED pelas ONGD. No entanto, atendendo à sua natureza (projectos apresentados por ONGD a título individual ou com algumas parcerias), estas iniciativas têm um carácter limitado, no espaço e/ou no tempo.

A União Europeia, por via da DGDEV, tem lançado uma iniciativa destinada a aumentar a visibilidade das acções e actores do desenvolvimento perante a opinião pública europeia. O sucesso das duas edições dos Dias Desenvolvimento, em 2006 e 2007 (no âmbito da Presidência Portuguesa da União) – que no seu conjunto mobilizaram um amplo público - motivaram o Governo Português a adaptar a iniciativa para o contexto nacional e desenvolver, em 2008 e 2009, um espaço de debate, de promoção e divulgação das várias instituições que trabalham na cooperação para o desenvolvimento, onde a Plataforma e as suas associadas têm tido um papel participativo e relevante. O envolvimento da Plataforma no denominado “Fórum da Cooperação” e em processos de debate estratégico – como a formulação de uma estratégia nacional de ED – são alguns exemplos de participação da sociedade civil que devem ser valorizados e alargados.

Por último, existem algumas campanhas de sensibilização, como a “Pobreza Zero” ou algumas campanhas de promoção dos Objectivos do Milénio (ODM), amnistia com temas complementares e com as quais se poderá prever acções conjuntas e/ou complementares de forma a criar sinergias e reforçar as acções desenvolvidas, quer no plano de sensibilização ao público, quer nos processos de discussão e construção de pontes com governo e Parlamento e outros actores interessados nas questões do Desenvolvimento.

#### **A.4 SINERGIAS OU COMPLEMENTARIDADES**

Um programa com as características aqui propostas representa, pela sua própria natureza, um espaço de encontro, de partilha, confluência e sinergia com outras iniciativas existentes que tenham objectivos comuns aos deste Programa de Actividades.

A Plataforma das ONGD procura defender os interesses colectivos das suas associadas, discutindo com as entidades oficiais todas as questões com influência no trabalho que elas

levam a cabo, procurando dar visibilidade a esse trabalho e divulgando as várias vertentes da Cooperação para o Desenvolvimento junto da opinião pública. Os vários projectos implementados pelas nossas associadas prevêem muitas vezes uma vertente de divulgação das suas actividades e de procura de sinergias e parceiras com outros actores com intervenções nesta área. No mesmo sentido, existem projectos cujo objectivo principal é a formação de recursos humanos, principalmente na área da Educação para o Desenvolvimento.

Apesar de um dos aspectos, já referido, que caracteriza negativamente a realidade das ONGD ser a volatilidade dos seus recursos humanos - obstando a que haja uma valorização real das suas capacidades e uma apreensão de conhecimentos que permita melhorar a intervenção das ONGD -, não deixam de existir muitas pessoas ligadas a este sector com grande experiência e capacidade técnica, as quais constituem uma base sólida de conhecimentos que será aproveitada no contexto do Programa de Formação previsto no Contrato-Programa.

Dentro da lógica de rede que permeia o mundo de hoje, ainda mais relevante no sector da Cooperação – caracterizado pela heterogeneidade e diversidade dos seus actores – não se pode conceber uma intervenção de longo prazo sem que sejam criadas as pontes com outras acções afins ou complementares, implementadas em diversos âmbitos geográficos. Por essa razão, o programa está assente em dois conceitos; por um lado a criação e/ou potenciação de sinergias entre os actores que actuam na área do Desenvolvimento e por outro lado, a flexibilidade, que permitirá ajustar as acções propostas às realidades de um mundo em rápida mutação.

As relações já estabelecidas com a Fundação Gulbenkian, com outras organizações da sociedade civil (p.ex. no âmbito do Projecto Presidência), com Plataformas congéneres nos países europeus e nos PALOP, ou ainda com as entidades públicas envolvidas na concepção e implementação dos programas de Cooperação Portuguesa são alguns exemplos de processos de diálogo já iniciados que serão certamente reforçados com as actividades constantes do presente contrato-programa.

## A.5. DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL

A documentação disponível sobre as matérias abordadas pelo presente programa é vasta e variada, pelo que referimos aqui apenas alguns documentos consultados para o preenchimento do presente formulário:

AFONSO, Maria Manuela; FERNANDES, Ana Paula (2005); **abCD: Introdução à Cooperação para o Desenvolvimento**. ForumDC, Janeiro 2005

ROQUE Sílvia; JAYKUMAR Brutus; ARAÚJO Artur, abcED Introdução à Educação para o Desenvolvimento, Instituto Marquês de Valle Flôr e Oikos (Projecto Fórum DC)

CAD/OCDE; **Portugal, DAC Peer Review**, 2006.

<http://www.oecd.org/dataoecd/2/12/36780494.pdf>.

COOPERAÇÃO PORTUGUESA (2005); **Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa**. Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lisboa.

[http://www.ipad.mne.gov.pt/images/stories/Publicacoes/Visao\\_Estrategica\\_editado.pdf](http://www.ipad.mne.gov.pt/images/stories/Publicacoes/Visao_Estrategica_editado.pdf)

Plataforma Portuguesa das ONGD (2005): **Guia das ONGD da Plataforma**.

[http://www.plataformaongd.pt/site3/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=3](http://www.plataformaongd.pt/site3/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3)

Plataforma Portuguesa das ONGD (2008): Relatório avaliação projecto AHE

Plataforma Portuguesa das ONGD: relatório avaliação projecto presidência

Plataforma Portuguesa das ONGD: Fichas Temáticas da Cooperação.

[http://www.plataformaongd.pt/site3/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=34&Itemid=32](http://www.plataformaongd.pt/site3/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=34&Itemid=32)

Plataforma Portuguesa das ONGD: Portugal e a Ajuda Pública ao Desenvolvimento - Da execução em 2007 à proposta para 2009: O Orçamento de Estado como instrumento de políticas públicas na área da Cooperação para o Desenvolvimento

[http://www.plataformaongd.pt/site3/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=112&Itemid=32](http://www.plataformaongd.pt/site3/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=112&Itemid=32)



## B. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

No geral, a **estratégia de intervenção do presente programa assenta em duas vertentes**:

### **Valorização dos Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das ONGD**

Perante a evolução do contexto internacional e nacional que caracteriza a Cooperação para o Desenvolvimento e, mais concretamente, a área da Sociedade Civil, as ONGD têm sentido a necessidade de profissionalização dos seus recursos humanos. A Capacitação Técnica e Operacional das ONGD, ao nível dos recursos humanos e da elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projectos de Cooperação, assume-se como uma necessidade evidente no contexto português já descrito, procurando que a médio e longo prazo se perspetive uma efectiva estabilidade financeira destas entidades e uma capacidade técnica mais sustentada.

Importa referir que será privilegiada uma diversificação de parcerias, procurando abrir oportunidades de colaboração com Municípios, Universidade e Empresas que tenham já intervenções na área da Cooperação, e nas quais o trabalho e experiência das ONGD possa ser uma efectiva mais-valia.

### **Promoção da Cooperação para o Desenvolvimento na Sociedade Portuguesa**

Face aos problemas identificados no ponto A.2., parte da intervenção centra-se na Sensibilização para as questões da cooperação para o desenvolvimento e promoção da visibilidade do trabalho da Plataforma e das suas associadas, incluindo o impacto que os seus projectos têm nas populações dos países onde intervêm e trabalho feito em Portugal na área da Educação para o Desenvolvimento.

Nesse contexto a sensibilização da opinião pública é uma das questões mais importante a abordar, quer ao nível da educação para o desenvolvimento, com acções que permitam às pessoas passar de um conhecimento básico das prioridades internacionais do desenvolvimento – por meio de uma compreensão das causas e dos efeitos das problemáticas globais – para uma atitude pró-activa, quer através de campanhas dirigidas a públicos alvo específicos que envolvam jornalistas e os media, como agentes essenciais de transmissão de informação e formação da opinião pública.

A cooperação com os decisores políticos e organismos estatais é também essencial para o sucesso da vertente de sensibilização. A promoção de momentos conjuntos de debate e discussão das questões de desenvolvimento será decisiva para que todos os agentes possam assumir um papel relevante na divulgação deste sector junto dos diversos públicos. O fortalecimento da interacção com a Assembleia da República será promovido como forma de apropriação aos partidos políticos, de modo a introduzir mais frequentemente estes temas nas suas mensagens públicas.

Estas duas vertentes traduzem-se em várias **intervenções** que aqui se descrevem:

### **No âmbito da Valorização dos Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das ONGD:**

O **Reforço da capacitação técnica e operacional das ONGD** será prosseguido através de um **Programa de Formação** que define duas áreas de intervenção essenciais para a valorização dos recursos humanos das ONGD:

#### a) Gestão de Projectos

A definição do actual enquadramento normativo que define a apresentação de projectos, da iniciativa de ONGD, a co-financiamento do IPAD foi feita em colaboração

com a Plataforma. Subsistem no entanto dúvidas relativamente aos diversos documentos de apresentação destes projectos.

Deste modo prevê-se a implementação de formações que procurarão abordar todas as vertentes do Ciclo de Gestão de Projecto: Elaboração de um Projecto (de acordo com os modelos de apresentação definidos em conjunto com o IPAD e com as regras definidas pela União Europeia), preenchimento do Quadro Lógico, elaboração de Orçamentos e Relatórios, Acompanhamento e Avaliação. Procurar-se-á igualmente divulgar outras alternativas de financiamento disponíveis para as ONGD

Ainda no âmbito da Gestão de Projectos, a criação de Estratégias de Financiamento, a diversificação das Fontes de Financiamento e diversificação de parcerias são aspectos essenciais para minorar a instabilidade financeira que caracteriza a realidade de muitas das nossas associadas.

b) Gestão de Recursos Humanos

A organização interna das ONGD é essencial para o seu sucesso. Nesse sentido torna-se necessário melhorar o seu Planeamento Estratégico (missão e valores base, opções estratégicas de curto, médio e longo prazo) e definir um plano de formação abordando os aspectos da liderança, gestão de equipas, capacidade de inovação e compreensão do ambiente e dos desafios externos. Por outro lado, os vários aspectos relacionados com o Estatuto Jurídico das ONGD não estão ainda totalmente apreendidos por muitas das nossas associadas, pelo que será útil esclarecer dúvidas sobre aspectos como a Utilidade Pública, a consignação de 0,5 do IRS e os benefícios fiscais associados a este estatuto.

Nos primeiros dois anos do Programa serão privilegiadas formações ligadas ao Ciclo do Projecto e todos os factores que enquadram o trabalho operacional das ONGD. É nestes domínios que foram identificadas as carências que necessitam de ser enfrentadas de forma mais urgente e intensa. Haverá igualmente lugar para formações ligadas ao estatuto jurídico das ONGD e a questões fiscais (com o apoio de duas firmas de advogados).

Nos dois últimos anos deste programa, prosseguindo os módulos relacionados com o ciclo de projecto, serão privilegiadas formações ligadas à Gestão Interna das Organização procurando fortalecê-las em termos institucionais e contribuindo para a qualificação dos seus recursos humanos na gestão e implementação das equipas de trabalho.

**No âmbito da Promoção da Cooperação para o Desenvolvimento na Sociedade Portuguesa:**

Este vector passará **por uma estratégia abrangente de sensibilização** que envolve diversas intervenções com objectivos variados:

a) Reforçar **o conhecimento da opinião pública portuguesa sobre as temáticas do desenvolvimento, enquadrando o Desenvolvimento como um Direito Humano fundamental**. Os veículos de informação devem ser múltiplos, incluindo a publicação de artigos em jornais, a promoção de debates em rádios de pendor informativo, a participação em programas de debate nas várias televisões generalistas e noticiosas, a divulgação do site da Plataforma em meios de grande visibilidade, a produção de documentos informativos e de divulgação.

b) Aumentar **a capacidade dos actores da cooperação para transmitir mensagens adequadas** aos diferentes públicos-alvo. A falta de visibilidade das várias instituições, públicas e privadas, é uma das razões para a falta de conhecimento existente sobre as questões do Desenvolvimento. Parte deste desconhecimento deve-se

à falta de capacidade de transmitir mensagens adequadas aos públicos-alvo. O acesso e utilização das diversas Plataformas informativas deve ser intensificado e maximizado. Neste contexto, os instrumentos informativos que a Plataforma dispõe (site, newsletter) serão reestruturados e servirão de base para a disponibilizar informações e divulgar eventos, actividades e projectos.

c) Promover o **debate e a discussão destas temáticas**, fazendo passar a mensagem de que existem soluções conjuntas para problemas comuns e que os cidadãos têm a capacidade de actuar de forma construtiva na promoção destas mudanças, quer individualmente, quer colectivamente. A concertação entre estes diversos actores é essencial para uma discussão construtiva destes temas e para maximizar a capacidade de divulgação dos vários assuntos e da promoção de boas práticas. A promoção de debates, workshops e seminários, em colaboração com Universidades, Municípios, Empresas e com diversos órgãos do Estado pretende incentivar uma discussão activa, regular e produtiva sobre temas específicos da Cooperação e do Desenvolvimento.

d) **Dar a conhecer os diferentes espaços e instrumentos existentes para a actuação do cidadão na promoção do desenvolvimento** assim como fomentar a criação de respostas inovadoras neste âmbito. A criação de blogues temáticos, potenciando a utilização da internet como meio informativo, permitirá chegar a públicos activos e/ou com potencial de interesse nestas matérias. A promoção de oportunidades de trabalho nesta área e discussão de formações curriculares adaptadas às necessidades dos diversos agentes que trabalham neste sector são temas relevantes a discutir numa plataforma virtual onde poderão ser recolhidas opiniões vindas de diferentes domínios.

Assim, o programa de sensibilização será desenvolvido através de intervenções em **3 níveis** diferenciados:

- (i) **Opinião pública em geral**, contribuindo para a criação de uma sociedade portuguesa informada e proactiva, capaz de motivar Portugal a assumir uma posição de liderança face aos desafios de eficácia e qualidade da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID). A mensagem a transmitir deve ser facilmente apreendida, utilizando diversas plataformas de informação. Isto abrangerá a publicação de artigos em órgãos de informação escrita, debates na rádio e em canais televisivos, e a dinamização do website da Plataforma como fonte de informação junto da opinião pública.
- (ii) **Público especializado, nomeadamente os profissionais do sector da Cooperação, bem como os estudantes e académicos** cujos estudos estão ligados directamente ou indirectamente ao tema da Cooperação para o Desenvolvimento. Verifica-se que é ainda ténue a ligação entre os actores activos da Cooperação e as Universidades com formações superiores na área das Relações Internacionais. Pensar o futuro da Cooperação passa por envolver estas Universidades, os seus professores e estudantes nas várias discussões, bem como os diversos organismos ligados à cooperação (públicos e privados). Muitas vezes a troca de experiências e conhecimentos entre estes actores é incipiente pela falta de canais de comunicação adequados e de espaços que promovam o debate entre diversas perspectivas. Assim, este nível abrangerá a produção de fichas informativas sobre vários temas da Cooperação para o Desenvolvimento (em resultado de estudos mais alargados), a realização de diversos debates e a criação de blogues/fóruns temáticos no website da Plataforma para dinamizar a troca de ideias.
- (iii) **Os media**, enquanto intermediários e interlocutores privilegiados na transmissão de informação geral ou específica sobre Cooperação Internacional e Desenvolvimento. Verifica-se que o acompanhamento das questões do desenvolvimento pelos media é

normalmente feito em momentos específicos (p.ex. visitas oficiais) e não há um tratamento informativo coerente e continuado dos assuntos, que permita perceber a importância e o alcance destas questões. Atrair a atenção dos media e dos jornalistas e motivá-los tem sido um trabalho difícil que a Plataforma não se cansa de tentar solidificar. A organização de pelo menos um seminário especificamente dirigido aos media e 2 workshops temáticos procurarão continuar esse trabalho. No mesmo sentido, a divulgação de todas as actividades previstas neste programa em jornais e outros meios de comunicação procurará criar uma rotina informativa que tenderá a multiplicar os espaços dedicados a esta área.

As actividades correspondentes a estas intervenções e a correspondente metodologia encontram-se detalhadas no ponto B.5.

## B.1. OBJECTIVO GLOBAL

O presente Contrato-Programa tem como objectivo geral reforçar as capacidades técnicas e operacionais das ONGD portuguesas e promover as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento junto da sociedade portuguesa em geral e de vários grupos específicos em particular.

## B.2. OBJECTIVO ESPECÍFICO

Especificamente, este programa pretende atingir dois objectivos interligados:

**1. Capacitar os Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das 55 ONGD associadas da Plataforma**, em temas considerados relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções, através de um Programa de Formação. Neste contexto, pretende-se melhorar as suas competências profissionais e também a estabilidade institucional das organizações, elevando a qualidade do seu trabalho e o seu nível de desempenho, através do aumento do número de projectos de ONGD co-financiados no âmbito das linhas de apoio do IPAD, dos projectos entregues no âmbito das linhas de financiamento da Comissão Europeia e do número de projectos em execução, quer em Portugal quer no estrangeiro, da iniciativa das ONGD associadas da Plataforma (ver resultados esperados).

**2. Divulgar as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento na Sociedade Portuguesa**, procurando sensibilizar para a importância destas questões no contexto dos desafios globais, **e em públicos-alvo específicos**, aumentando a coordenação e as parcerias reforçadas com actores diversificados: Universidades, Municípios, Sector Privado e Organismos do Estado.

## B.3. TEMAS ABORDADOS PELA ACÇÃO

Considerando a transversalidade da acção e plurianualidade do programa, pretende-se abordar um conjunto de temas ligados às ONGD e às suas actividades, relevantes para o contexto nacional e internacional e coerentes como os objectivos da acção.

Assim, os temas centrais serão:

- Valorização dos Recursos Humanos das ONGD, abordando as várias carências formativas destas instituições
- A relevância da Cooperação para o Desenvolvimento na Sociedade Portuguesa procurando divulgar as suas temáticas e sensibilizando vários públicos alvo para a sua importância, com particular enfoque para a questão do Desenvolvimento enquanto Direito Humano fundamental.
- A diversificação de parcerias e a criação de sinergias entre as ONGD e outros actores activos na área da Cooperação, como por exemplo universidades, municípios e empresas.

As temáticas relativas às tendências actuais e desafios ligados à Cooperação para o Desenvolvimento no plano internacional, europeu e português, assumem-se como pano de fundo e como temática transversal a todas as actividades.

## B.4. RESULTADOS ESPERADOS

As actividades definidas pretendem ter os seguintes resultados (*outcomes*):

**1. Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das ONGD associadas capacitados**, em temas considerados relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções, nomeadamente:

1.1. Recursos Humanos de todas as ONGD Associadas da Plataforma (55) capacitados em áreas-chave para a melhoria da organização interna das organizações e da qualidade das suas acções;

1.2. Aumento em 20% do número de projectos de ONGD apresentados a co-financiamento no âmbito das linhas de apoio do IPAD.

1.3. Aumento em 20% do número de projectos de ONGD portuguesas entregues no âmbito das linhas de financiamento da Comissão Europeia;

1.4. Apresentação de pelo menos mais 5 projectos que concretizem parcerias efectivas e/ou consórcios entre ONGD nacionais e estrangeiras, tanto ao nível das linhas de co-financiamento do IPAD como da Comissão Europeia;

1.5. Aumento em 20% do número de projectos em execução, quer em Portugal quer no estrangeiro, da iniciativa das ONGD associadas da Plataforma;

1.6. Grupos de trabalho da Plataforma Dinamizados, através do aumento da participação das ONGD nesses grupos em pelo menos +50% e pela produção de documentos específicos (pelo menos 2 documentos por grupo), que sirvam de referência à intervenção das ONGD nas temáticas-alvo dos grupos

- Ao longo do período de execução do projecto a Plataforma reunirá dados estatísticos que permitam fazer uma avaliação quantitativa da evolução do nº de projectos apresentados pelas ONGD no âmbito **das linhas de co-financiamento do IPAD**, da Comissão Europeia e de outros organismos. A recolha destes dados servirá para avaliar o impacto que a aplicação do Programa de Formação terá ao longo dos próximos 4 anos.

A baseline deste estudo comparativo será formulada através do levantamento do número médio de projectos apresentados a co-financiamento dos 4 últimos anos.

Tendo em conta o contexto que caracteriza a realidade do trabalho das ONGD em Portugal, os resultados das últimas candidaturas às linhas de co-financiamento do IPAD e as necessidades de formação já identificadas, um aumento de 20% no nº de projectos apresentados significará uma evolução muito positiva na capacitação das nossas associadas ao nível da construção e apresentação de projectos.

- Relativamente a candidaturas às **linhas de co-financiamento da Comissão Europeia** o objectivo é aumentar o nº de ONGD que apresentam projectos a co-financiamento e também aumentar o nº de projectos que ultrapassam a fase de análise da Concept Note. Isto significará uma melhoria na qualidade dos projectos apresentados.
- A promoção de Parcerias e Consórcios entre ONGD nacionais e a criação de uma rede de contactos consolidada com ONGD de outros países Comunitários, será promovida através das formações específicas previstas para esta área;
- Actualmente cerca de metade das nossas associadas estão envolvidas activamente nos Grupos de Trabalho (GT) da Plataforma. Este envolvimento cria um dinamismo interno importante. No âmbito deste trabalho são discutidos temas importantes pra o

trabalho das ONGD. Procurar-se-á ao longo destes 4 anos aumentar o nº de associadas envolvidas nos GT e simultaneamente intensificar a produção de documentos que possam servir de referências e guidelines para a intervenção das ONGD nas suas áreas de trabalho.

## **2. Opinião Pública e públicos específicos mais sensibilizados para a importância das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento, através de:**

2.1. Uma Campanha de Sensibilização da opinião pública construída e implementada, tendo como tema base o Desenvolvimento como um Direito Humano que deve ser promovido por todos;

2.2. Coordenação e parcerias reforçadas com 3 categorias de actores específicos: Universidades, Municípios, Sector Privado, através de 12 acções específicas (ver actividades);

2.3. Sensibilização dos media melhorada, através de 3 acções directas desenvolvidas com jornalistas;

2.4. Contactos iniciados e coordenação reforçada com diversos actores intervenientes da Cooperação Portuguesa (IPAD/SENEC), Ministérios Sectoriais, Assembleia da República), tendo como resultados as ONGD serem consultadas na formulação das estratégias sectoriais da Cooperação Portuguesa e participação na sua execução em colaboração com os vários ministérios.

- A execução da Campanha de Sensibilização assentará em grande medida na capacidade de se conseguir mobilizar os vários actores, públicos e privados, activos na área da Cooperação para o Desenvolvimento. Nesse sentido é essencial consolidar as relações da Plataforma com Municípios, Universidades, Empresas e as várias entidades do Estado (Ministérios e Assembleia da República) com influência política nas decisões e opções estratégicas em que baseiam as políticas governamentais nesta área.
- A organização de seminários e workshops dirigidos especificamente a cada um destes parceiros procurará criar um dinamismo envolvendo todos estes actores, discutindo matérias específicas relacionadas com o trabalho executado por cada um dele.
- A Campanha de Sensibilização apostará igualmente numa aproximação e ligação com os jornalistas e media. A publicação de artigos em jornais, convidando investigadores e outras personalidades com experiencia na área da Cooperação para o Desenvolvimento, permitirá não só fomentar a discussão de temáticas neste domínio como também envolver diversos actores e transformar os media em elementos activos da Campanha de Sensibilização.
- É necessário fortalecer a ligação entre a Plataforma e as várias entidades com capacidade de intervenção activa e passiva na Cooperação para o Desenvolvimento. A ligação entre as ONGD, os Municípios as Empresas e as Universidades é essencial para criar sinergias efectivas entre estes actores. É também essencial que os vários ministérios que intervêm na concepção e execução das políticas oficiais de cooperação conheçam o trabalho levado a cabo pelas ONGD, envolvendo-as na discussão das estratégias sectoriais da Cooperação Portuguesa.

## B.5. ACTIVIDADES

As actividades previstas durante o período de vigência do Contrato-Programa são as seguintes:

**Outcome 1: Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das ONGD associadas capacitados**, em temas considerados relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções.

### Actividade 1: Programa de Formação de recursos humanos

O programa de formação foi construído com base num trabalho de identificação das necessidades das ONGD, quer ao nível dos vários aspectos ligados à Gestão de Projectos, quer ao nível da Gestão Interna das Organizações. As formações serão organizadas por módulos, em horário pós laboral (fim do dia e sábados), num total de 200 horas anuais. As formações estão dirigidas preferencialmente para as ONGD associadas da Plataforma, mas estarão abertas à participação de outras ONGD e organizações da sociedade civil que queiram participar. Os módulos são os seguintes:

- Formação de recursos humanos em diversos domínios ligados às áreas de intervenção das ONGD (formações para ONGD e outras organizações da sociedade civil que queiram participar)
  - a) Formação em tendências actuais da Cooperação Internacional (modalidades da ajuda, políticas de cooperação multilaterais e bilaterais, agenda da coordenação e harmonização) – 10 horas
  - b) Formação em Gestão de Projectos (de acordo com as regras definidas em conjunto com o IPAD e com as regras definidas pela União Europeia), preenchimento dos formulários, quadros lógicos, relatórios de execução e relatórios financeiros - 64 horas
  - c) Formação em avaliação (da organização e de projectos) – 20 horas
- Formação de recursos humanos das ONGD tendo em vista a melhoria da organização interna das organizações (formação destinada particularmente a ONGD):
  - a) Formação em planeamento estratégico das organizações (missão, visão e valores base, opções estratégicas, desafios internos) – 30 horas
  - b) Formação em Gestão de Recursos Humanos, Liderança, gestão de equipas e inovação social – 20 horas
  - c) Formação em parcerias, redes sociais e relacionamento com os *stakeholders* da organização (compreender o ambiente externo, desafios externos) – 20 horas
  - d) Formação sobre questões legais, estatuto das ONGD e benefícios fiscais a ele associado – 20 horas
  - e) Formação em estratégias de comunicação e imagem – 8 horas
  - f) Formação em ética e responsabilidade social – 8 horas

### Actividade 2. Estudos Temáticos



**Elaboração e publicação de 8 estudos temáticos sobre diversos temas da cooperação para o desenvolvimento**, utilizando o potencial de informação e interactividade das novas tecnologias de informação. Isto materializa-se em 8 estudos temáticos (1 por semestre), em colaboração com as ONGD dos Grupos de Trabalho e com outros parceiros, contribuindo para a capacitação das próprias organizações. Estes estudos devem ter utilidade prática para as áreas de intervenção das ONGD e são, eles próprios, instrumentos de capacitação, permitindo melhorar os conhecimentos e intervenção das ONGD portuguesas nas temáticas actuais da Cooperação para o Desenvolvimento.

Esta actividade deverá permitir criar recursos informativos bastante completos, mas também acessíveis, publicados online. O essencial dos estudos será convertido em **fichas temáticas**, amplamente circuladas e divulgadas online, em Portugal e nos PALOP (fazendo parte do outcome 2).

A elaboração destas fichas será feita por elementos das ONGD com experiência em diversas matérias ligadas às suas principais áreas de intervenção e também investigadores e professores universitários ou outras personalidades com experiência em Cooperação para o Desenvolvimento. Estas fichas temáticas serão disponibilizadas em diversos sites, inclusivamente, se possível no do IPAD, e serão, no final de cada ano, compiladas numa publicação que reunirá também outros documentos relevantes produzidos no âmbito do presente programa.

### **Actividade 3: Dinamização dos Grupos Temáticos da Plataforma**

Realização de reuniões temáticas dos Grupos de Trabalho da Plataforma, com uma agenda bem definida e outputs concretos. Estas reuniões deverão resultar na produção de documentos que sirvam de referência à intervenção das ONGD nas temáticas-alvo dos grupos.

- Ajuda Humanitária de Emergência – A necessidade de uma aplicação efectiva e seguimento do Consenso Europeu em Matéria de Ajuda Humanitária e das recomendações do CAAD da OCDE para esta área. Este GT trabalhará na criação de bases para a elaboração de uma Estratégia Global que enquadre as intervenções no quadro da Ajuda Humanitária de Emergência.
- Grupo Aid Watch – O financiamento do Desenvolvimento e a Eficácia da Ajuda;
- Recursos Humanos para a Cooperação – A integração e formação dos voluntários em projectos de Desenvolvimento;
- Educação para o Desenvolvimento – Contribuir activamente para a operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e para o cumprimento das disposições do Consenso Europeu em Matérias de ED.

Estes documentos deverão enquadrar o trabalho feito pelas ONGD, a nível nacional e internacional, numa área determinada. Serão um suporte importante para a divulgação das actividades implementadas pelas ONGD e para a divulgação da sua identidade enquanto actores deste sector. Serão disponibilizados em diversos sites e serão reunidos anualmente numa publicação que será distribuída em locais relevantes para a divulgação das temáticas da Cooperação.

## **Outcome 2: Opinião Pública e públicos específicos mais sensibilizados para a importância das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento**

### **Actividade 1: Campanha de Sensibilização “O Desenvolvimento é um Direito Humano”**

A campanha de sensibilização será construída no primeiro ano de implementação do protocolo e implementada a partir do segundo ano. Não obstante a necessidade de uma definição posterior mais detalhada das actividades e metodologias, estas incluirão:

- A publicação de pelo menos 10 artigos em órgãos de informação escrita, convidando diversas personalidades políticas e académicas com experiência e visibilidade reconhecidas na área. A selecção destas personalidades e respectivos convites será feito através de consulta de diversos parceiros e utilizado a extensa rede de contactos das ONGD. Procurar-se-á aliar a competência e experiência técnica sobre as matérias à visibilidade mediática e pública do autor, de modo a maximizar o impacto e divulgação dos artigos. Os artigos deverão ser publicados em jornais e revistas informativas.
- A realização de pelo menos 6 debates em rádios de pendor informativo, convidando investigadores, membros de ONGD e de outras instituições activas na área da Cooperação. A selecção das personalidades será feita de modo semelhante, procurando abranger diversos actores (públicos, privados e da Sociedade civil) e correntes de pensamento.
- A participação num programa de debate/ou entrevista pelo menos numa televisão generalista. A participação em pelo menos dois programas da TV por cabo (p.ex. TVI24 e RTP África). No quadro da realização eventos importantes para a área da Cooperação, como os Dias do Desenvolvimento, da análise do Aid Watch ou de viagens ministeriais importantes, serão contactadas diversas estações de TV, procurando contextualizar a realização de um debate alargado sobre temáticas da Cooperação, sugerindo convidados e assuntos a abordar
- A divulgação da campanha em meios de grande visibilidade - transportes públicos (spot publicitário no metro) e jornais (nomeadamente media regionais) – e divulgação do trabalho da Plataforma e suas associadas em pelo menos 10 websites/blogues não pertencentes a estas organizações. Os contactos estabelecidos com alguns parceiros em projectos anteriores facilitarão o acesso a espaços de grande visibilidade pública.
- A produção de 8 fichas temáticas como instrumento informativo e de divulgação, a serem disponibilizadas em diversos sites (pelo menos 10) e distribuídas online a um mínimo de 1500 endereços electrónicos; as fichas serão compiladas no final de cada ano, editadas e distribuídas em locais onde possam estar acessíveis ao público.
- A reestruturação dos instrumentos informativos que a Plataforma dispõe – essencialmente o website e a newsletter (mensal) - por forma a serem encarados, cada vez mais, como plataforma privilegiada de disponibilização de informações das ONGD, divulgação de eventos na área do desenvolvimento, de actividades e projectos de vários actores envolvidos em acções de desenvolvimento. O reforço **do website da Plataforma**, passa pelo aumento de adições e pela diversificação das parcerias na partilha de informação (nomeadamente através das parcerias já existentes com o Instituto politécnico de Setúbal e a Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa) parcerias com instituições de ensino e outras entidades.

**Actividade 2: Acções de promoção do desenvolvimento e das questões da cooperação junto de públicos específicos. Isto envolverá:**

- A criação de blogues/fóruns temáticos de discussão no site da Plataforma (1 por semestre), onde diversos actores poderão fornecer inputs e opiniões diversificadas sobre várias temáticas.
- Edição do 3º “Guia das ONGD”, apostando na vertente electrónica, com informação actualizada e relevante sobre as ONGD portuguesas.
- A realização de 4 seminários em colaboração com Universidades com centros de investigação na área das relações internacionais e/ou estudos africanos, com vista a promover o tema da Cooperação para o Desenvolvimento enquanto área de empregabilidade e de investigação científica. (identificação preliminar: ISCTE, UAL, Univ.Nova, Univ.Minho).
- A realização de 4 workshops de sensibilização e debate em parceria com Municípios activos na área da Cooperação, para debater temáticas da cooperação para o desenvolvimento e maximizar oportunidades de coordenação dos actores da Cooperação (identificação preliminar: Palmela, Loures, Oeiras, Seixal)
- A realização de 4 seminários com Empresas ou Associações Empresariais, de forma a potenciar os impactos positivos da intervenção do sector privado na área da Cooperação para o Desenvolvimento, explorar novas abordagens, novas parcerias e novas oportunidades, estudar as boas práticas internacionais nesta área e procurar aplicá-las a nível nacional.
- Realização de 3 acções específicas destinadas aos jornalistas: organização de pelo menos um seminário dirigido aos media/jornalistas e a organização de 2 workshops temáticos dirigidos a este público-alvo. Saliente-se que, no mesmo sentido, a divulgação de todas as actividades previstas neste programa em jornais e outros meios de comunicação procurará criar uma rotina informativa que tenderá a multiplicar os espaços dedicados a esta área.

**Actividade 3: Acções de reforço da coordenação com organismos estatais da Cooperação Portuguesa**

- Realização de reuniões de trabalho regulares com o IPAD/SENEC (pelo menos 2 por ano), com vista a valorizar a participação das ONGD enquanto actores privilegiados de concepção e implementação das estratégias sectoriais da Cooperação.
- Continuação das relações com a Assembleia da República, mantendo o contacto periódico com a sua Comissão Permanente de Negócios Estrangeiros e com os vários Grupos parlamentares.
- Estabelecimento de contactos directos com os Ministérios Sectoriais mais relevantes na área da Cooperação para o Desenvolvimento dando a conhecer o trabalho efectuado pelas ONGD e contribuindo para dinamizar o diálogo sobre a coordenação geral das políticas de Cooperação para o Desenvolvimento

É ainda de salientar que, nos seminários com as Universidades, Municípios e Empresas/Associações empresariais, procurar-se-á envolver directamente não só representantes da sociedade civil, mas igualmente representantes dos organismos estatais da

Cooperação Portuguesa, de forma a incentivar uma discussão mais alargada e produtiva sobre temas específicos da Cooperação e Desenvolvimento

A metodologia específica que enquadrará os contactos quer com a Assembleia da República quer com os Ministérios Sectoriais será detalhada no projecto específico para cada ano de vigência do contrato programa.

## **B.6. GRUPOS-ALVO A IMPLICAR**

Opinião pública em geral

Profissionais do Sector (ONGD e outras organizações da sociedade civil)

Jornalistas/Media

Organismos Governamentais da Cooperação

Actores do sector privado (empresas e associações)

Municípios

Universidades

## **B.7. RESPONSABILIDADES DOS DIVERSOS PARCEIROS**

N.A.

## **B.8. RESPONSABILIDADES DOS MEMBROS DO CONSÓRCIO**

N.A.

## **C. MEIOS PARA A EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO**

Para uma implementação correcta do programa, cumprindo os objectivos delineados e atingindo os resultados esperados, a Plataforma Portuguesa das ONG prevê a execução do Orçamento apresentado no Anexo I.

### **C.1. RECURSOS HUMANOS AFECTOS AO PROGRAMA**

Na Plataforma:

- 1 Coordenador do Programa (full-time 100%)
- 1 Assistente de programa (responsável pela coordenação das formações e pela realização dos seminários e workshops) (full-time 100%)
- 1 Assistente de Programa (responsável pela vertente de comunicação e sensibilização) (full-time 100%)
- 1 contabilista (part-time 10%)

Fora da sede:

- Formadores convidados, internos e externos (colaboração pontual)

- Investigadores convidados para a elaboração dos estudos, internos e externos (colaboração pontual)
- Investigadores e membros da sociedade civil convidados para os debates e seminários (sem remuneração)
- Designer gráfico (para elaboração da imagem e materiais da campanha de sensibilização)
- Técnicos para a concepção da campanha de sensibilização e apoio à sua execução

## **C.2. RECURSOS MATERIAIS**

Relativamente aos materiais e equipamentos, estes compreendem a aquisição de vários consumíveis para a execução normal de um programa deste tipo (por ex: economato, tinteiros, etc.) bem como aquisição de dois PC, uma impressora a cor, uma fotocopiadora/fax, um scanner e uma máquina fotográfica. Após a conclusão do programa, este equipamento ficará na posse da Plataforma e poderá servir em futuras acções de capacitação e educação para o desenvolvimento.

A grande parte dos custos do programa encontra-se nos serviços a serem prestados, nomeadamente através das formações, campanhas mediáticas, publicações, internet, custos de seminários, comunicação e divulgação diversa.

## **C.3. APOIO (em recursos humanos e/ou materiais) ASSEGURADO PELOS PARCEIROS**

N.A.

## **C.4. APOIO (em recursos humanos e/ou materiais) DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES OU INSTITUIÇÕES (locais, internacionais)**

A Plataforma dispõe de vários parceiros com os quais tem desenvolvido uma relação contínua e privilegiada ao longo dos anos e com os quais prevê manter e inclusive fortalecer a sua relação nos próximos anos, entre outros no âmbito deste programa. Adicionalmente, a abertura recente da colaboração da Plataforma com um grupo alargado de entidades da Sociedade Civil – na sequência do projecto sobre “As relações Europa-Africa” desenvolvido em 2007/2008 no contexto da Presidência Portuguesa da União Europeia, poderá ser uma oportunidade de promoção de sinergias, coordenação de acção e procura de racionalização dos recursos disponíveis, para a realização de actividades cujo retorno irá reverter em benefício da comunidade de interesses da Cooperação em Portugal. Falamos neste contexto, não de uma parceria no sentido restringido do termo, mas de uma aliança, com fronteiras mais fluidas, onde poderão entrar/sair os actores conforme a evolução do seu interesse nas dinâmicas implementadas na promoção do Desenvolvimento. A existência desta aliança permite otimizar as parcerias existentes ao nível bilateral, pelos membros do grupo, como foi o caso recentemente da colaboração em parceria com a agência de publicidade Euro RSCG para a preparação da campanha de *follow-up* da Presidência.

As associadas da Plataforma contribuirão igualmente, com a sua expertise, para o sucesso dos eventos descentralizados destinados e diferenciados por grupos-alvo (universidades, municípios, sector privado) através, por exemplo, da participação dos seus membros como oradores nestas iniciativas. Espera-se que entre os formadores e oradores dos seminários, se encontre pessoal técnico especializado diversificado, como investigadores ligados a Universidades e outros de organismos internacionais.

## **D. CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO**

As actividades do programa apresentam-se no Anexo III – Cronograma. No entanto, este cronograma é apenas indicativo. A Plataforma entregará um plano anual de operacionalização do contrato-programa onde especificará os conteúdos temáticos e cronograma detalhado de acção para o ano em causa. O cronograma para o primeiro ano está, desde já, anexado à presente proposta.

## **E. FACTORES EXTERNOS**

O êxito de toda acção de sensibilização e educação para o desenvolvimento / formação, para além de considerações intrínsecas de qualidade da proposta desenvolvida, está inevitavelmente condicionado ao interesse do público receptor – que em muitas oportunidades está ligado à agenda política e à sua importância relativa face a temas de actualidade, nacionais e internacionais, cobertos pelos meios de comunicação social. Assim, o sucesso das acções de formação e de sensibilização dependerá não apenas da capacidade e esforço de divulgação e mobilização levados a cabo pela Plataforma, mas também do interesse efectivo e participação activa dos públicos-alvo.

### **E.1. REFERÊNCIA ÀS POSSÍVEIS SITUAÇÕES COM IMPACTOS SOBRE O PROGRAMA**

- Considerando o facto de um componente desta proposta estar ligado à estruturação de um diálogo político construtivo entre as ONGD e as entidades públicas que, directamente ou indirectamente, participam na construção do modelo de desenvolvimento português, com o fim de melhorar a quantidade e qualidade da Ajuda, a evolução do posicionamento do Estado Português nos diversos espaços internacionais de discussão e avaliação do sistema do desenvolvimento, bem como a evolução das regras da CE, influenciarão as temáticas, os conteúdos e as linhas de acção a adoptar no âmbito do presente programa. Neste sentido, o programa prevê uma certa flexibilidade na definição das temáticas a abordar (quer nas formações, quer nos estudos, quer ainda nos seminários), para que estas sejam pertinentes face à agenda nacional e internacional do Desenvolvimento.

- A existência de outros factores externos, por exemplo situações de crise que “despertem” o interesse dos media e do público relativamente às problemáticas do desenvolvimento (e.g. hoje, a crise económica mundial e o seu impacto no aumento da pobreza), também terão um impacto sobre as actividades do programa; mantém-se, assim, uma certa liberdade na identificação dos temas da campanha de sensibilização a desenvolver no meio/longo prazo, de forma a criar sinergias com outras iniciativas ou construir o discurso que faça eco às dimensões que interessam e preocupam a sociedade. O objectivo será sempre cativar o interesse do público e maximizar o impacto da acção.

- A agenda das universidades e municípios poderá condicionar o calendário dos seminários previstos, podendo originar reorganizações temporais ou espaciais de realização dos mesmos.

### **E.2. IDENTIFICAÇÃO DE PRESSUPOSTOS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

Para o sucesso do programa é essencial o desenvolvimento de boas relações institucionais entre a Plataforma e os organismos públicos envolvidos na concepção e implementação da Cooperação Portuguesa (particularmente IPAD e SENECA). É igualmente importante que exista um empenhamento das ONGD na prossecução dos objectivos gerais de contribuir para a

melhoria da coordenação, eficácia e sustentabilidade do projecto, o que se deverá concretizar numa participação activa nas actividades do mesmo.

A boa receptividade das mensagens comunicados, ao longo dos quatro anos, aos diferentes sectores da sociedade, também será um aspecto importante de desenvolvimento do programa, como ponto de partida para a criação de um círculo virtuoso da cooperação onde os portugueses são vistos como actores interessados e proactivos da construção de um mundo mais solidário.

Por fim, é necessário que a Plataforma possa assegurar, através do financiamento previsto e da qualidade dos recursos humanos afectos ao programa, todos os aspectos de planeamento, organização e implementação das actividades previstas.

## **F. VIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE**

O presente programa foi desenhado e será executado em resposta a necessidades devidamente identificadas no contexto da cooperação portuguesa em geral e da sociedade civil em particular, o que garante, em grande medida, a sua viabilidade. Para além disso, a Plataforma dispõe, no seu secretariado e nas suas associadas, de recursos técnicos necessários para assegurar a qualidade da organização das formações e seminários, bem como dos materiais produzidos no âmbito do programa.

A alocação de 3 elementos do Secretariado para a coordenação e execução deste Plano de Actividades trará um benefício directo para a Plataforma, uma vez que lhes permitirá uma efectiva aquisição de competências técnicas e operacionais, criando uma importante base de conhecimento essencial à estabilidade da Plataforma.

Ainda neste contexto, um factor importante de sustentabilidade é também a participação e envolvimento dos diversos grupos-alvo nas actividades que vão ser implementadas ao longo do programa: p.ex. as formações previstas resultarão numa capacitação e em mais-valias importantes para o trabalho das ONGD. Por outro lado, a existência dos grupos de trabalho da plataforma, da experiência acumulada pela entidade ao longo dos anos, bem como o facto de várias iniciativas aqui identificadas apoiarem-se sobre processos e parcerias existentes, garantirá a viabilidade e sustentabilidade das acções desenvolvidas.

Por fim, os seminários realizados com públicos-alvo específicos e parceiros diversificados /descentralizados constituem um aspecto importante para a sustentabilidade do programa, na medida em que o maior conhecimento por parte destes actores dos temas da CID e do trabalho desenvolvidos ONGD, terá repercussões positivas na forma como o trabalho no sector será operacionalizado (segundo perspectivas informadas e mais partilhadas) e coordenado entre diversos intervenientes.

### **F.1. PARTICIPAÇÃO**

Como consta da leitura das actividades do programa e da própria natureza do mesmo, a participação e adesão dos grupos-alvo é uma condição importante para a sua realização. O nível e alcance da participação dependerá em grande medida do tipo de público que se pretende atingir.

Assim, para a preparação da campanha de sensibilização, será fundamental a participação das ONGD membros da Plataforma, quer na definição dos conteúdos, quer na planificação e implementação das estratégias de implementação dos mesmos. A Plataforma tem apostado sempre no efeito multiplicador das acções desenvolvidas no seu seio, devido à divulgação das iniciativas que promove pelas suas associadas e os seus parceiros. O facto de mais de 50%

das ONGD membro da Plataforma estarem inseridas e participar activamente nos diferentes grupos de trabalho da Plataforma é o garante da existência de um espaço de co-participação das organizações no desenvolvimento das actividades propostas. Assim, a Plataforma promoverá a participação transversal dos seus grupos de trabalho nas iniciativas relacionadas com o presente programa.

Por outro lado, relativamente aos processos de influência política, pretende-se desenvolver um trabalho assente em reuniões regulares com os actores interessados, com o intuito de fortalecer o diálogo e construir em conjunto as condições de mudança institucional que permita ao sistema da Cooperação em Portugal cumprir com requisitos elevados de qualidade e com os compromissos assumidos em vários *fora* internacionais.

No âmbito das **formações**, serão chamados técnicos, portugueses e estrangeiros, com comprovada experiência e conhecimentos na área em questão, de forma a estimular o interesse e uma ampla adesão. Da mesma forma, os **estudos** temáticos serão realizados por técnicos com conhecimento profundo das matérias em análise (publicados online), em colaboração com Universidades, Municípios e outros parceiros, e serão posteriormente resumidos em fichas de linguagem acessível que possibilitem uma distribuição mais alargada por via electrónica (incluindo p.ex. estudantes, associações de base em Portugal e nos PALOP, etc). Nos **seminários**, os oradores convidados, bem como os materiais produzidos, deverão contribuir com inputs de informação para estimular o debate entre os intervenientes.

## F.2. TECNOLOGIAS APROPRIADAS

Durante a execução do programa será utilizado o potencial de informação e interactividade das novas tecnologias de informação. Desta forma, a publicação dos materiais produzidos pelo projecto online, a criação de fóruns de discussão electrónicos, a distribuição das fichas temáticas via e-mail, entre outros aspectos, permitira chegar a um público mais alargado e diversificado. Isto está também, inevitavelmente ligado ao reforço do website da Plataforma e à diversificação de parceiros na partilha de informação (nomeadamente parcerias com instituições de ensino e outras entidades).

As formações privilegiarão técnicas participativas e apresentações que recorram a material audio-visual, como powerpoint, vídeos e outros, de forma a captar a atenção dos participantes e produzir informação posteriormente publicável online.

Sempre que possível, para garantir um maior envolvimento das ONGD com sede fora de Lisboa, procurar-se-á criar momentos em que a seja possível a utilização de vídeo conferencia, quer em formações, quer promovendo seminários específicos que prevejam a utilização destes meios.

A realização de seminários no âmbito e com a colaboração de Universidades, Municípios e Entidades do sector privado é, em si mesma, garantia da existência das condições (infra-estrutura, recursos materiais, tecnologia, etc.) para uma boa qualidade dos mesmos.

A campanha de sensibilização apoiar-se-á em grande medida, como anteriormente referido, nos órgãos de comunicação social.

## F.3. CAPACIDADES INSTITUCIONAIS E DE GESTÃO (PÚBLICAS E PRIVADAS)

A gestão das actividades que compõem o programa, durante o período em que o mesmo vigorar, será da responsabilidade da Plataforma Portuguesa das ONGD, em colaboração com as ONGD membros. A Plataforma tem uma experiência de gestão de iniciativas afins, principalmente no que diz respeito às acções de formação, mobilização e dinamização dos



agentes da cooperação. Realizou vários seminários em contextos universitários, coordenou a realização de foros nacionais e internacionais de debate sobre várias temáticas ligadas à Cooperação para o Desenvolvimento em diferentes pontos do país.

Os seminários serão realizados com a colaboração de Universidades, Municípios e entidades do sector privado, com provadas capacidades de organização logística de actividades e cuja experiência anterior tem demonstrado serem parceiros fiáveis para a prossecução de actividades deste género.

Graças à cooperação das suas associadas e às acções desenvolvidas nos últimos anos pela própria Plataforma, esta tem desenvolvido uma rede de contactos e parceiros importante ao nível nacional, europeu e internacional. Esta rede será fundamental para assegurar a qualidade dos estudos realizados, a relevância e qualidade das acções de formação, e a pertinência e visibilidade da informação veiculada.

Para além disso, tem desenvolvido ao longo dos últimos anos contactos mais estruturados com os órgãos de comunicação e vários jornalistas do país – graças à capitalização das relações desenvolvidas pelas suas associadas de forma bilateral, mas também pelas iniciativas desenvolvidas no âmbito da campanha “Aid Watch” e do projecto Presidência 2007 (*A Sociedade Civil no Diálogo Europa-Africa*). Finalmente, cabe sublinhar o facto de prever a sub-contratação dos serviços especializados para todas as acções cuja implementação requer de competências técnicas complementares às da Plataforma.

#### **F.4. RESPONSABILIZAÇÃO PELA GESTÃO DAS ACTIVIDADES APÓS FINALIZAÇÃO DO PROGRAMA**

A Plataforma Portuguesa das ONGD será responsável pela gestão das actividades após o encerramento do programa.

#### **F.5. TITULARIDADE DOS BENS**

A titularidade dos bens ficará sob a alçada da Plataforma Portuguesa das ONGD.

#### **F.6. IMPACTOS**

Através das actividades implementadas ao longo do programa, trata-se de criar um círculo vicioso da cooperação para o desenvolvimento, onde um maior conhecimento dos temas e das acções implementadas pelos actores do sector por parte da sociedade portuguesa gera um maior interesse, mais credibilidade e apoio (financeiro e político) para o sector.

A capacitação dos Recursos Humanos das ONGD permitirá melhorar a qualidade dos seus projectos e das próprias organizações, abrindo novas possibilidades de intervenção e desenvolvendo parcerias com actores activos na área da Cooperação para o Desenvolvimento.

A promoção do sector como um todo, reforçando as relações entre a Plataforma, as suas associadas e as entidades do governo que trabalham nesta área, facilitará a injeção de mais recursos para a cooperação (as actividades de fund-raising são reforçadas e por tanto existe maior autonomia dos actores da cooperação face aos fundos públicos, e mais capacidade de resposta, em termos de quantidade de recursos disponíveis para a acção).

Os debates com o público interessado, nomeadamente o estudantil, permitirá criar uma comunidade de pessoas informadas sobre estas questões e, no meio/longo prazo, reforçar o

pool de recursos humanos que trabalham em Portugal – directamente ou indirectamente no apoio ao desenvolvimento.

Por outro lado, esta credibilidade e o reforço da visibilidade permite colocar o tema em frente da agenda política e facilita a criação de um debate mais produtivo em torno da quantidade da ajuda, para que Portugal responda ao desafio colocado em 2000 durante a Cimeira do Milénio e, de forma geral, gerar a criação de instrumentos mais eficazes de gestão do desenvolvimento, no contexto de uma arquitectura institucional mais adequada à realidade complexa do sector.

Espera-se finalmente sensibilizar os meios de comunicação social, para a forma e contexto em que a CID é realizada de forma a estabelecer uma empatia em relação àquilo que são as prioridades dos intervenientes nesta área. Esta alteração acabará por repercutir positivamente na forma com a sociedade civil em geral se posiciona e, consequentemente, se mobiliza perante o sector.

## **G. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

A avaliação do programa será efectuada pela Plataforma de forma continuada, através do preenchimento de fichas mensais internas, pelo coordenador do projecto (reportando à Direcção) as quais permitirão avaliar, de uma forma regular, os progressos na implementação das actividades e os passos seguintes necessários para assegurar uma boa evolução do programa.

Para além dos esquemas de avaliação geral definidos no Contrato-Programa, existem mecanismos de avaliação específicos por actividade, nomeadamente:

- fichas de avaliação sobre a relevância e qualidade das formações, preenchidas pelos formandos
- fichas de avaliação sobre a pertinência dos temas e resultados atingidos pelos seminários, preenchidos pelos participantes nos mesmos

Este sistema permitirá afinar estratégias de intervenção à medida que se avança com a organização das formações e dos seminários.

No final do programa, será efectuada uma avaliação externa independente ao conteúdo do programa e as contas do mesmo serão auditadas por um Revisor Oficial de Contas (custos incluídos no Orçamento do projecto, em Avaliação)

### **G.1. INDICADORES E FONTES DE VERIFICAÇÃO**

São em seguida apresentados os indicadores estabelecidos para avaliar a prossecução dos resultados, bem como os meios de verificação dos mesmos:

	Resultados Esperados	Indicadores Objectivamente Verificáveis e Mensuráveis	Meios de Verificação
<b>Resultado 1.</b>  <b>Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das ONGD associadas capacitados, em temas considerados relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções:</b>	1.1 Recursos Humanos de todas as ONGD Associadas da Plataforma (55) capacitados em áreas-chave para a melhoria da organização interna das organizações e da qualidade das suas acções	<p>Número de formações realizadas</p> <p>Número de ONGD participantes nas formações</p> <p>Número de materiais produzidos para as formações</p> <p>80% dos formandos sentem-se mais informados e avaliam globalmente a formação no grau de “bom” ou “muito bom”</p> <p>Número de estudos temáticos produzidos com utilidade prática para a intervenção das ONGD (previstos: 8)</p>	<p>Materiais produzidos para as formações</p> <p>Relatórios internos das formações, produzidos pela Plataforma</p> <p>Fichas de avaliação preenchidas pelos formandos</p> <p>Estudos Temáticos</p>
	1.2. Aumento em 20% do número de projectos de ONGD apresentados a co-financiamento no âmbito das linhas de apoio do IPAD.	<p>Número de projectos apresentados ao IPAD para co-financiamento.</p>	<p>Relatórios do IPAD</p>
	1.3. Aumento em 20% do número de projectos de ONGD portuguesas entregues no âmbito das linhas de financiamento da Comissão Europeia;	<p>Número de projectos apresentados pelas ONGD portuguesa a financiamento da CE. Nº de projectos que ultrapassam a fase de avaliação das Concept Notes</p>	<p>Relatórios da CE</p>
	1.4 Apresentação de ,pelo menos, 5 projectos que concretizem parcerias efectivas e/ou consórcios entre ONGD nacionais e/ou estrangeiras	<p>Número de Projectos apresentados ao IIPAD e Comissão Europeia para co-financiamento por um consórcio ou uma parceria de ONGD</p>	<p>Relatórios do IPAD e da CE</p>
	1.5. Aumento em 20% do número de projectos em execução, quer em Portugal quer no estrangeiro, da iniciativa das ONGD associadas da Plataforma;	<p>Número de projectos de ONGD portuguesas</p>	<p>Relatórios das ONGD, consultas às Associadas</p>

	Resultados Esperados	Indicadores Objectivamente Verificáveis e Mensuráveis	Meios de Verificação
<b>Resultado 2.</b> <b>Opinião Pública e públicos específicos mais sensibilizados para a importância das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento</b>	1.6. Grupos de trabalho da Plataforma Dinamizados, através do aumento da participação das ONGD nesses grupos em pelo menos +50% e pela produção de documentos específicos, que sirvam de referência à intervenção das ONGD nas temáticas-alvo dos grupos.	Número de ONGD que participam nos Grupos de trabalho da Plataforma (meta:+50%). Número de documentos produzidos pelos Grupos	Relatórios internos dos Grupos de Trabalho Documentos Produzidos pelos Grupos de Trabalho
	2.1. Uma Campanha de Sensibilização da opinião pública construída e implementada, tendo como tema base o Desenvolvimento como um Direito Humano fundamental que deve ser promovido por todos;	Número de artigos publicados em órgãos de informação escrita Número de debates realizados em rádios Número de participação em programas de televisão Número de meios publicitários e websites/blogues com divulgação da campanha e do trabalho da Plataforma/associadas Número de fichas temáticas distribuídas electronicamente (previsto: 1500 por número) Aumento em 100% das entradas no website da Plataforma Aumento de 100% na distribuição da newsletter mensal Grau de participação nos fóruns electrónicos de discussão sobre diversas temáticas	Artigos na imprensa escrita e gravações de programas Website da Plataforma Relatórios de entradas e posts no website Newsletters produzidas Fichas temáticas produzidas e relatórios de distribuição Avaliação anual da campanha de sensibilização Contribuições para os fóruns electrónicos de discussão
	2.2. Coordenação e parcerias reforçadas com 3 categorias de actores específicos: Universidades, Municípios, Sector Privado, através de 12 acções específicas (ver actividades);	Guia das ONGD publicado; 100% das ONGD membros têm a sua informação institucional inserida no Guia Número de seminários realizados em colaboração com Universidades, face ao previsto. Número de participantes nos seminários Número de workshops de sensibilização e debate	Newsletters produzidas Guia das ONGD Relatórios dos seminários e workshops produzidos pela Plataforma; gravações Fichas de avaliação preenchidas pelos participantes nos

Resultados Esperados	Indicadores Objectivamente Verificáveis e Mensuráveis	Meios de Verificação
	<p>realizados em colaboração com Municípios.</p> <p>Número de participantes nos seminários.</p> <p>Número de seminários realizados em colaboração com Empresas/Associações Empresariais. Número de participantes nos seminários</p>	<p>seminários</p>
<p>2.3. Sensibilização dos media melhorada, através de 3 acções directas desenvolvidas com jornalistas;</p>	<p>Organização do seminário dirigido a jornalistas. Número de participantes no seminário.</p> <p>Número de workshops de sensibilização e debate dirigidos a media/jornalistas. Número de participantes.</p> <p>Número de artigos, debates e participação em programas de órgãos de informação, no âmbito da campanha de sensibilização.</p>	<p>Relatórios internos dos seminários e workshops</p> <p>Fichas de avaliação preenchidas pelos participantes nos seminários</p> <p>Artigos, debates e gravações de programas em órgãos de informação</p>
<p>2.4. Contactos iniciados e coordenação reforçada com diversos actores intervenientes da Cooperação Portuguesa (IPAD/SENEC, Ministérios Sectoriais, Assembleia da República), tendo como resultados as ONGD serem consultadas na formulação das estratégias sectoriais da Cooperação</p>	<p>Número de reuniões de trabalho realizadas com o IPAD e SENEK, face ao previsto.</p> <p>Número de contactos e reuniões realizadas com actores cujo relacionamento era inexistente (Assembleia da República, Ministérios Sectoriais).</p> <p>Número de ONGD a participar na elaboração e implementação das estratégias sectoriais da Cooperação.</p>	<p>Actas das reuniões</p> <p>Relatórios das missões</p> <p>Programas da Cooperação Portuguesa</p>

## G.2. ACOMPANHAMENTO (identificar as entidades e técnicos responsáveis e metodologia a adoptar)

Organismo	Funções principais	Reporta a	Metodologia de acompanhamento	Periodicidade
Direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD	<p>Estratégicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Define as linhas anuais do programa</li> </ul> <p>Supervisão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio na planificação de actividades</li> <li>- Revisão das planificações da implementação das actividades</li> <li>- Aprova a execução anual (actividade e financeira) e avalia o desempenho</li> </ul> <p>Técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio organizativo à implementação de acções</li> </ul>	<p>Assembleia Geral</p> <p>Através de Reuniões de assembleia-geral ordinárias ou extraordinárias</p>	<p>Actas da reunião de Direcção</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Orçamental</li> <li>▪ Ratio de execução – Actividades implementadas vs. orçamento gasto vs. tempo dispendido</li> <li>▪ Ratio de eficácia - Progresso do prog. em relação a indicadores definidos</li> <li>▪ Seguimento do cronograma</li> <li>▪ Análise mensal da Planificação e execução de actividades e orçamento.</li> </ul>	Trimestral
Secretariado da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação da planificação e implementação das actividades (realizadas pela equipa, incluindo os técnicos contratados para o efeito)</li> <li>- Acompanhamento técnico-administrativo</li> <li>- Apoio logístico</li> <li>- Coordenação dos diferentes actores</li> </ul>	Direcção da Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório interno mensal (execução actividades e financeira)</li> <li>- Relatório de actividades anual</li> <li>- Planificação de actividades</li> </ul>	Permanente

## G.3. AVALIAÇÕES INTERCALARES

As avaliações intercalares serão realizadas anualmente pelas partes do contrato-programa. A Plataforma é responsável por apresentar os relatórios anuais técnicos e financeiros, incluindo a descrição das actividades realizadas e um mapa de execução financeira, por rubrica e actividade. Esta avaliação deverá ser efectuada com base na informação produzida e nos indicadores definidos.

Para além disso, o IPAD reserva o direito de verificar a qualquer momento, por si ou por quem venha a nomear, a forma como o apoio foi aplicado, designadamente a sua conformidade com os termos do presente Contrato-Programa e as regras gerais de transparência e boa gestão financeira.

## G.4. AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação final estará a cargo de um avaliador externo e incluirá a análise da relevância, eficácia, eficiência, impactos e sustentabilidade das acções desenvolvidas, através dos

indicadores definidos no programa. Da avaliação final constará, nomeadamente uma análise da execução financeira, de eventuais desvios em relação à proposta inicial, de indicadores qualitativos de execução (como o nível de relevância dos conteúdos, o grau de adequação das metodologias adoptadas, entre outros)

Isto será feito através da análise de documentos internos e informação produzida ao longo do programa (relatórios internos e externos, publicações, guiões, etc.); da análise da qualidade e viabilidade dos produtos do programa; e também de entrevistas a organizações participantes no âmbito do contrato-programa.

A execução financeira será ainda validada por um ROC.

## **H. QUADRO LÓGICO**

(em anexo)

**PROJECTO " Contrato Programa entre Plataforma Portuguesa das ONGD e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento "**

**CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES**

Actividades	1º ano												2º ano												3º ano												4º ano											
	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
<b>Resultado 1 - Estrutura e capacidade de intervenção da Plataforma reforçados</b>																																																
A 1.1 - Número, qualidade e estabilidade dos recursos humanos reforçados																																																
A 1.2 - Quatro grupos de trabalho dinamizados através do aumento de reuniões e da produção de documentos concretos																																																
A 1.3 - Contactos iniciados e coordenação reforçada com diversos actores intervenientes na Cooperação Portuguesa																																																
<b>Resultado 2 - Recursos Humanos e Competências Técnicas da Plataforma e das ONGD capacitados em temas relevantes para a melhoria da qualidade e sustentabilidade das suas intervenções</b>																																																
A 2.1 - 100 recursos humanos das ONGD associadas da Plataforma capacitados em diversos domínios ligados às suas áreas de intervenção																																																
A 2.2 - 100 recursos humanos das ONGD associadas da Plataforma capacitados em áreas-chave para a melhoria das organizações e da visibilidade das suas acções.																																																
<b>Resultado 3 - Opinião Pública mais sensibilizada para a importância das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento</b>																																																
A 3.1 - Ferramentas de comunicação e informação da Plataforma reforçadas e reestruturadas.																																																
A 3.2 - Campanha de Sensibilização construída e implementada																																																
A 3.3 - Estudos temáticos produzidos e amplamente distribuídos																																																
A 3.4 - Acções directas desenvolvidas com Universidades, com o Sector Público e com o Sector Privado																																																





### ANEXO III

## PROJECTO " Contrato Programa IPAD Plataforma das ONGD "

### QUADRO LÓGICO

	Lógica da Intervenção	Indicadores Objectivamente Verificáveis e Mensuráveis	Meios de Verificação	Pressupostos Importantes
Objectivo Global	O presente Contrato-Programa tem como objectivo geral reforçar as capacidades técnicas e operacionais das ONGD portuguesas e promover as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento junto da sociedade portuguesa em geral e de vários grupos específicos em particular.	Número de actividades implementadas pela Plataforma face ao previsto; Número de ONGD capacitadas em diferentes áreas; Número de projectos entregues pelas ONGD ao IPAD ; Número de projectos entregues pelas ONGD na Comissão Europeia Número de novas parcerias estabelecidas	Relatórios intercalares apresentados, de acordo com o definido no Contrato Programa. Relatórios Anuais de Actividades da Plataforma das ONGD; Documentos produzidos em resultado da realização de seminários e formações; Protocolos assinados com novos parceiros	
Objectivos Específicos	Capacitar os Recursos Humanos e Capacidades Técnicas das 55 ONGD associadas da Plataforma em temas relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções.	Número de Formações realizadas face ao previsto, N° de ONGD participantes nas formações; número de documentos publicados com a participação das ONGD e de outros parceiros; N° de Estudos e Fichas Temáticas face ao previsto	Relatórios intercalares apresentados, Relatórios internos das formações, workshops e seminários; Papers e fichas temáticas produzidas e editadas. resultados dos processos de candidatura às linhas de co-financiamento do IPAD e da EU.	Capacidade operacional do Secretariado da Plataforma e efectivo envolvimento das ONGD nos Grupos de trabalho e na participação das formações e workshops temáticos
	Divulgar as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento na Sociedade Portuguesa, procurando sensibilizar para a importancia destas questões no contexto dos desafios globais e em públicos específicos.	N° de artigos publicados em órgãos de informação escrita, face ao previsto; N° de debates realizados em rádios e TV's, face ao previsto; N° de websites/blogues com divulgação da campanha e o trabalho dos actores da Cooperação, face ao previsto; N° de fichas temáticas distribuídas eletronicamente; Aumento em 100% das entradas no website da Plataforma; Aumento de 100% na distribuição da newsletter mensal; N° de seminários, workshops e debates implementadas. Nova edição do Guia das ONGD publicada.	Relatórios Intercalares apresentados, Relatórios dos workshops e seminários. Número de participantes nos seminários e debates. Newsletters produzidas. Relatórios das entradas e posts no website.	Interesse dos media em discutir as questões da Cooperação para o Desenvolvimento

Resultados Esperados	1. Recurso Humanos de todas as ONGD Associadas, capacitados em áreas chave para a melhoria da organização interna das organizações e da qualidade das suas acções	80% dos formandos sentem-se mais informados e avaliam globalmente as formações no grau de "bom" ou "muito bom"; N° de estudos temáticos produzidos com utilidade prática para a intervenção das ONGD; N° de materiais produzidos para as formações; N° de projectos apresentados ao IPAD para co-financiamento; N° de projectos apresentados pelas ONGD portuguesas a financiamento da CE; Número de organizações participantes nos Grupos de trabalho. Número de reuniões realizadas entre a Plataforma e outros intervenientes na área da Cooperação	Relatórios das formações; Publicações produzidas; Resultados das Candidaturas às linhas de co-financiamento do IPAD e da Comissão Europeia	Disponibilidade dos Recursos Humanos das ONGD em participar no Programa de Formação; Capa cidade das ONGD manterem um quadro de pessoal estavel que permita aplicar os conhecimentos adquiridos
	2. Sociedade Portuguesa e públicos específicos mais sensibilizados para a importância das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento	N° de artigos, debates e participação em programas de informação, no âmbito da campanha de sensibilização; Grau de participação nos fóruns electrónicos de discussão sobre diversas temáticas; Publicação dos estudos e fichas temáticas; N° de seminários e workshops realizados em colaboração com outros parceiros; N° de participantes nos seminários; Foruns dedicados a temas na área da Cooperação para o Desenvolvimento; N° de reuniões dos grupos de trabalho internos da Plataforma e documentos produzidos no seu âmbito	Artigos Publicados na imprensa escrita e gravações de programas na rádio e TV; Newsletters produzidas; Relatórios de distribuição dos estudos temáticos; Avaliação anual da campanha de sensibilização	Interesse efectivo dos media e da opinião pública sobre estas questões
Actividades	1.1. Programa de Formação de Recursos Humanos elaborado com base na identificação das necessidades das ONGD. Formações por módulos, em horário pós-laboral, num total de 200h anuais	<u>Humanos</u> : Coordenador; 1 assistente de projecto + 1 responsável pela comunicação; 12 formadores externos . <u>Materiais</u> : 1 sala com capacidade para 60 pessoas; equipamento audiovisual + laptop+ uma fotocopiadora e uma impressora para produção de materiais de apoio; <u>Fornecimentos</u> : pagamento aos formadores, despesas de viagem; aluguer de sala e coffee-breaks		
	12. Elaboração e publicação de 8 estudos temáticos sobre diversos temas da cooperação para o desenvolvimento utilizando o potencial de informação e interactividade das novas tecnologias de informação.	<u>Humanos</u> : Coordenador; 1 assistente de projecto+1 responsável pela comunicação; Membros ONGD e personalidades com experiencia nas áreas a abordar: <u>Materiais</u> : Computaores; impressora; <u>Fornecimentos</u> : Custos com a publicação e distribuição		
	1.3. Dinamização dos Grupos Temáticos da Plataforma, com a produção de documentos que sirvam de referencia a à intervenção das ONGD	<u>Humanos</u> : Coordenador; 1 assistente de projecto+1 responsável pela comunicação; Membros de ONGD; <u>Materiais</u> : Computaores; impressora; <u>Fornecimentos</u> : Custos com a publicação e distribuição		
	2.1. Implementação de uma Campanha de Sensibilização com o Título " O Desenvolvimento é um Direito Humano"	<u>Humanos</u> : Coordenador; 1 assistente de projecto+1 responsável pela comunicação+ técnicos da Escola Superior de Comunicação de Lisboa+ oradores externos para os seminários+investigadores e colaboradores de ONGD; <u>Materiais</u> : salas para seminários com capacidade para 60 pessoas; equipamento audiovisual + laptop+ uma fotocopiadora e uma impressora para produção de materiais de apoio; uma máquina fotográfica; cartazes e panfletos; <u>Fornecimentos</u> : pagamento aos oradores, despesas de viagem, per diem; aluguer de sala e coffee-breaks; Designer gráfico		
	2.2. Acções de promoção do desenvolvimento e das questões da cooperação junto de públicos específicos (Decisores políticos/ Empresas/Universidades/ Municípios/Jornalistas)			
	2.3. Acções de reforço da coordenação com organismos estatis da Cooperação Portuguesa			